

AUTORES & LIVROS

25-12-1948

Diretor e redator: MUCIO LEÃO.
Gerente: LEONARDO MARQUES.
Secretário: SERGIO R. VELLOZO.
PREÇO — Cr\$ 2,00

N.º 15

Vol. IX

Ano VIII

CHATEAUBRIAND

I

A vida de René

O Visconde de Chateaubriand — François — René de Chateaubriand, como era o seu nome civil — nasceu em São Malo, na França, 4 de setembro de 1768. Pertencia a uma família de aristocracia, sendo seu pai René Auguste de Chateaubriand, armador em São Malo, e sua mãe a sra. Apolline-Jeanne-Suzanne de Bedée.

O casal era extremamente fecundo: deu à vida dez filhos, dos quais sobreviveram apenas seis. Das confidências numerosas, às vezes simples, às vezes enfáticas, e sempre tristes, que o escritor fez de sua vida, quando já em seu chepusculo de resplandecente glória, podemos bem saber o que foram aqueles anos do castelo de Comburgu. A sra. Chateaubriand passava a vida entre amarguras, e pouco tinha de seu tempo para dar aos filhos. O senhor de Chateaubriand era orgulhoso, egoísta e severo, e todo o seu programa consistia em conservar à distância os seres importunos que o cercavam... Assim, desde a mais tenra infância, o pequeno René habituou-se ao desamparo e à solidão. Tinha só um único refúgio: era o coração de sua irmãzinha Lucília, tão solitária, tão desamparada quanto ele próprio. Mais tarde, surpreendidos com uma ou outra de suas criações (a de René, em primeiro lugar), espantados diante de uma ou outra de suas frases líricas, escritas em suas memórias, haverá leitores seus, haverá críticos e biógrafos, que se deixem levar pela crença de que existiu, na alma de René e na de Lucília, mais do que aquela

terna e dulcissima amizade, que é permitida entre irmãos. E não somente os leitores indiferentes, alheios à família Chateaubriand. Um dos sobrinhos do escritor, Luiz de Chateaubriand, tentou as confidências das Memórias de Alén Tumulo, aflijindo-se profundamente, ao pensar que havia nas páginas escritas pelo tio, alusões ao seu suposto amor com Lucília. Escreveu-lhe uma carta, fazendo ver que os quadros que sua imaginação traçava comprometiam sem remédio uma irmã muito pura. Indo no dia seguinte à casa do escritor, encontrou-o indignado, e ouviu-lhe a afirmação de que o imprudente rapaz devia estar louco, pois sómente um louco poderia lobrigar em alguns dos seus escritos alguma coisa que de longe pudesse lançar qualquer sombra de suspeita sobre a pureza de Luília.

irmã de René pelo sangue, Lucília o era também pela inteligência, pela sensibilidade, pelo arrebataamento divino da Poesia. Poderia, sem dúvida, ter multiplicado a sua produção poética, e seria hoje, a justo título, um dos nomes aureolados da poesia feminina da França. Não o fez, porém. Deixa o que existe e conhecemos hoje, só alguns — pouquíssimos — poemas em prosa, aparentados com os de Aloysius Bertrand ou com os de Baudelaire; poemas deliciosos, de fundo sabor lírico, revelando toda aquela docura de feminino e apaixonado enlevo, que tão sincera resplandeceu sempre no coração da encantadora moça. Lucília foi sempre infeliz; fez um mau casamento, viveu retirada em conventos de senhoras pobres. Morreu em extremo abandono e seu corpo

foi jogado à vala comum, onde para sempre desapareceu tudo o que um dia formara o seu ser de poesia e desventura.

Ao findar aquela dolorosa infância, aquela solitária e amarga adolescência, Chateaubriand entra para o Exército, correiro que muitas prometia ao homem: inquieto e ardente que ele era, mas logo abandonou um ofício pernai o qual não se sentia talhado. Em 1790 está em Paris, e inicia, muito palidamente, as suas atividades literárias: seu primeiro trabalho aparece no Almanaque das Musas, e é um idílio perfeitamente digno daquela publicação. É nesse momento que faz algumas boas relações de amizade, e entre essas a do famoso Malesherbes, o grande magistrado, que, sendo um dos espíritos mais liberais de seu tempo, la em breve lançar-se à suprema temeridade de defender perante os revolucionários o rei Luiz XVI, tendo de entregar por essa razão a sua cabeça ao cárregaco. Malesherbes tinha uma filha casada com um dos irmãos de Chateaubriand, e dali a aproximação do jovem poeta com ele. Ledor de Rousseau, arrebatado naquela onda de liricos ideais, nos quais fulgiam as maravilhas das terras novas e das terras vírgens, nos quais entravam, coroados de um prestígio sem igual, os homens felizes que pertenciam a tais terras, Malesherbes vivia viajando espiritualmente.

A imaginação do moço poeta abriu-lhe, sem dúvida, a maravilha dessas viagens, com as quais não cessava de sonhar. Chateaubriand ouviu as canções da sereia, que falava pela boca de seu amigo, e eis que em 1801 este é de viagem para a América do Norte. Desemboca em Baltimore, percorre algumas das cidades do país, atinge o Canadá. Teve, assim, alguns meses de contacto com as terras e as gentes americanas: mas esses poucos meses lhe vão fornecer toda uma epopeia, os assuntos inesgotáveis com que há de nutrir toda uma extensa, deslumbrante vida, dedicada à letras.

Regressa à França, casase com Celeste, uma modesta moça sem brilho e sem talento, que há de passar a vida toda ao seu lado menos como uma esposa em uma companheira do que como uma sombra desagradável e impotente. Durante a revolução fixa-se na Inglaterra, e ali atravessa dias duros. Compõe nesse exílio o seu primeiro livro — o *Ensai Politico sobre as Revoluções*. Vem depois o Génio do Cristianismo; vem *Os Martires*. Acha-se, nesse momento,



Chateaubriand, num retrato da mocidade

SUMARIO

PAGS. 173, 174, 175 E 176:

— Chateaubriand;

— Martins Penna.

PAGS. 177 E 178:

— A Vida dos Livros.

— Pequenas notícias.

PAGS. 179, 180, 181, 182, 183:

E 184:

— Índice Geral dos autores;

contidos no 9.º volume.

celebre. É um dos pontos centrais da curiosidade e da admiração da Europa, é amado de todos, é considerado um gênio, uma glória, não somente da França, mas do mundo todo. Em 1803 recebe, dada por Napoleão, a nomeação para secretário da Embaixada em Roma. Mas não tarda a romper com aquêle que era o dono da França, e o faz por motivo do assassinato do Duque de Enghien. Em 1814 defendeu os Bourbons num livro veemente.

Foi feito por de França em 1815; nomeado embassador em Londres em 1822; ministro das Relações Exteriores em 1823. Em 1830, tendo ficado fiel à Monarquia legítima, viu-se condenado, no que se referia à política, ao esquecimento e ao ostracismo. Deu-se desse entanto inteiramente à sua atividade literária, ocupando-se com a redação final de suas Memórias de Alén Tumulo, que parecem hoje o único dos seus livros que continua verdadeiramente amado e lido.

Nos últimos tempos de sua vida, Chateaubriand já não podia falar, nem ouvir, nem sequer ver. Julieta Reculer era quem falava por ele, ouvia por ele, via por ele. A 2 de julho de 1848 ele recebeu a extrema unção. No dia 3 conseguiu dizer ao sobrinho estas palavras: "Je declare devant Dieu retracter tout ce qu'il peut y avoir dans mes écrits de contrarie a la foi, aux meurtres, et généralement aux principes conservateurs du bien". Foram estas a bem dizer as suas últimas palavras. Seu falecimento ocorreu no dia seguinte.

II

A obra de René

A obra propriamente literária de Chateaubriand inicia-se em 1797, com o *Ensai Politico sobre as revoluções antigas e modernas*.

Por motivos imperiosos, a posse de Aníbal Freire na Academia Brasileira de Letras deixou de realizar-se na data que tinha sido fixada, e que era a de 15 de corrente. Ficou transferida para os meados de janôbro próximo.

AOS NOSSOS LEITORES

NOSSO SISTEMA DE DATA

A partir do próximo número — que é o primeiro número do décimo volume, AUTORES E LIVROS passará a sair nos dias 1 e 15 de cada mês.

O próximo número — 1 de Janeiro de 1949 — será dedicado ao Padre Antônio Vieira.

OS PREÇOS DE NOSSAS ASSINATURAS

Fixando a sua saída nos dias 1 e 15 de cada mês e desistindo do seu plano anterior, que era o de tornar-se uma publicação semanal — AUTORES E LIVROS alterou as condições de sua assinatura. Esta passou a ser uma única — a do prazo de um ano, que corresponde a um dos nossos volumes completos; e custará 60 cruzeiros.

SORTEIO DE UMA COLEÇÃO:

De acordo com a promessa feita no número 1 deste volume, sortearemos entre os nossos assinantes uma coleção dos 8 primeiros volumes de AUTORES E LIVROS (1941-1945). Será feito esse sorteio no dia 29 de corrente, de acordo com a Loteria Federal. Ao número do assinante que corresponder ao de grande prêmio da Loteria, será adjudicada a coleção de AUTORES E LIVROS.

A POSSE DE ANÍBAL FREIRE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

CHATEAUBRIAND

prefere morrer a violar seu juramento de castidade; *René* é uma novela que aquêle mesmo emigrado entrou no mesmo leito, relatando as angústias de sua vida, as suas evidências, a sua decepção de tudo. Aparecido em 1802, como parte do Génio do Cristianismo, *René* obteve um êxito colossal. Houve sendo o mestre, a chave por onde dizer de Chateaubriand, embora fosse uma elevação de cinquenta a 80 páginas. Já nesse dia pegaram livros com elogo, dava Chateaubriand todo aquilo que se queria encontrar: *René*, *Liberia* que ele havia escrito; dava o pôrtico (diz-se que foi com *Atala* que pel aprimorar vez passou entre os literatos franceses); dava o mal da siele; dava a demonstração de quanto era preguiçoso o recinto de poesia que os escritores profuns tiravam do regresso da Idade da Infância e da Juventude.

O Génio do Cristianismo (1802) Chateaubriand escreveu, no princípio, só para a obra, e não que o inspiraram prisões da Revolução, sua vida, mais de setenta anos, num de seus imensos sofridos dores atrozes. Miseram dos maus tratos que lhes tinham sido infligidos. "Ces deux voix servis au tombeau, cette mort qui servait d'interprète à la mort m'ont frappé. Je suis devenu chrétien. Je n'ai pas cédé, j'en conviens, à de grandes lumières naturelles; ma conviction est sortie du cœur j'ai pleuré et j'ai cru". Foi porque se sentisse assim convertido, que é deliberação escrever a sua grande obra. Ficou só dividida em quatro partes, os dogmas e a doutrina, a poesia as belas artes e a literatura, o culto. Sua intensão central, em tudo isso, consistia em demonstrar que a religião cristã é a mais poética, a mais humana, a mais capaz de garantir a liberdade às artes e às letras.

Dada a teoria, restava a prática. Chateaubriand criou a epópóia dos *Mártires* (saindo em 1809), e nela celebra o drama do choque do Cris-

tianismo com o Paganismo, ali pelas alturas do século IV das Galias. É alguma coisa como uma Ilíada cristã, o que ele quis fazer. E seus personagens — seu Endear, sua Clémocéa, sua Velleda, seu Demodoco — são evidentemente mitos dos velhos personagens que no anterior da poesia grega estavam os antigos rapazes Aquiles e Briseida, Ulysses, Nestor...

As *Mártires* seguem-se. *O Martírio de Paris a Jerusalém* (1811), obra que ilustra, juntamente com as duas anteriores, uma espécie de trilogia em louvor e exaltação do Ideal cristão.

De 1822 são duas novas obras de Chateaubriand: *O Náthez*, vasto poema do qual ele descrevera, havia anos, o episódio de *Atala*; *As Aventuras do Último Abencerragem*, isto é, a descrição de um intermezzo de breve vivido na Esperna pelo próprio Chateaubriand.

A esses livros efeita-se a obra literária que Chateaubriand editara em vida. Essa obra vai ter o seu resultado concretamente no ano seguinte ao da morte do escritor, pois é então que surge à luz da publicidade as famosas *Memórias de Além-Túmulo*.

Paralelamente à sua obra literária, creou Chateaubriand uma obra de polemista político, cujos títulos principais são os seguintes: *De Buonaparte aos Bourbons* (1814) e *A Monarquia segundo a Carta* (1815).

E há, no lado disso, a sua atividade de tradutor, e sua grande obra. Ficou só dividida em quatro partes, os dogmas e a doutrina, a poesia as belas artes e a literatura, o culto. Sua intensão central, em tudo isso, consistia em demonstrar que a religião cristã é a mais poética, a mais humana, a mais capaz de garantir a liberdade às artes e às letras.

Dada a teoria, restava a prática. Chateaubriand criou a epópóia dos *Mártires* (saindo em 1809), e nela celebra o drama do choque do Cris-



Chateaubriand e Mme. de Beaumont

pensamento de oposição ultra-realista, e exercerá também nos Debates.

E há, afinal, paralela a todos esses, uma última atividade de seu secundissimo espírito: a do autor de cartas. Já em 1912 a correspondência de Chateaubriand constitui uma das mais ricas que se conheciam no mundo, formada de um acervo de alguns milhares de documentos. Hoje, é possível que com contribuição oferecida por novas colecionadores, o acervo tenha subido de muito. Chateaubriand está assim, na literatura francesa, ao lado de Voltaire, de Mme. de Sevigné, e de poucos outros, como um dos grandes modelos da epistolografia.

III René e o Romantismo

Chateaubriand ficou, em todos os manuais de história da literatura da França e do mundo, como a personificação, o símbolo valioso do Romantismo.

Não será exagero dizer que todo o Romantismo está contido nele.

Cora efeito, examinemos alguns dos conceitos que têm procurado definir aquela grande escola — ou antes aquela grande momento literário. — Se quisermos, poderemos ver no Romantismo um simples clima de melancolia e dor, um clima por assim dizer, impreciso, vago, mas universal, aquilo que ficou definido com o nome de mal do século e o querer-mos assim entender, quem terá o direito de mais profundamente o simbolizar do que Chateaubriand, que deu com o seu *René*, o modelo de uma tal ordem de sentimentos, o modelo da dor que vai fecundar grandes poesias, como Musset, Vigny, tantos outros?

Se quisermos, poderemos considerar o Romantismo como um regresso aos puros ideais do Cristianismo, às doces e profundas lições da Religião, como forá talvez a concepção de um Lamartine; e, se assim o entendermos, quem melhor o poderá simbolizar do que

aquele vidente poeta em rima, que deu as lições do Génio do Cristianismo?

Se preferirmos, podemos conceituar o Romantismo como um reflexo às fontes da poesia medieval, e se o fizermos, será no Chateaubriand dos *Mártires* que vamos encontrar a suprema expressão de tal ideal literário.

Chateaubriand é, pois, tudo. Ele é o rio amplo, soberano, majestoso, que vai fecundando pastas e pradarias, e em suas águas transparentes se vão refletindo luces e estrelas.

Vários outros traços característicos dão direito a Chateaubriand de considerar-se o chefe supremo, a própria personificação do Romantismo. E, em primeiro lugar, aquela enciossa inquietude do amor, aquela inquietude que o levava a amar todas as mulheres, que o tornava irremediavelmente amado por todas elas. A história amorosa de Chateaubriand é das mais interessantes: conhecemos dezenas de apaixonadas suas, às quais ele deu ora um paixão continua e ardente, ora a simples graça de um sorriso passageiro... E é certo que, embora a sua biografia tenha já sido estudada em todos os sentidos

por críticos e analistas, su-
ficições, ainda haverá muitos nomes de amores suas que se acham ausentes da galeria: os pequenos amores de um dia, ou de poucos dias, os ligeiros episódios líricos, passados em Paris ou então nas capitais europeias em que ele andou perdido como dinamarquês.

A galeria das damas conhecidas que enceram o espetáculo grande sedutor e considerável. Enumeremo algumas delas. Charlotte Iver, a doce inglesinha que lhe deu encantos ao estilo de Londres, e que, no entanto, em Londres, quando casou com Lord, transformada em Lady Schuyler, Celeste Bassing de la Vigne, a orfã cuja fortuna era estimada em cinco ou seis mil francos, com a qual, para obter seu parente, a vontade de Lucília, ele se casou, assumindo assim um triste sacrifício sem remédio. Paulina e Beaufort, da qual o pintor Lemaitre trouxe este delicado retrato. "Jai vu son portrait par madame Vigée-Lebrun. Elle n'était pas belle; elle avait un peu, un peu de souris, mais des yeux admirables, de jolis bras, de la grâce, cette ardeur. Imaginasss que je donne la philtre, enfin ce qu'il fallait pour toucher". Madame de Cossé, de cui Beaufort tirou o hábito de despedir-se dizendo-lhe: "Adieu, ramais das Rosas", cri cunham e ardente. Chateaubriand dizia que ela era a herdeira dos lances cabelos de Mariana de Provence; Madame de Duras, a escritora, a romancista de *Ourika* e de *Tobárd*, a quem Chateaubriand ilustrava com ternura sua irmã; Madame de Noailles, a bela Natacha, que foi a razão do enigma lúgubre do qual nasceu o Clímax Abencerragem; Hélène Allard, a autora dos *Encantamentos de Prudentia*; Madame Recamier, a doce Juliette, que Chateaubriand conheceu aos vinte e quatro anos, quando ela já tinha quarenta e um, e que ficou sendo a última consolação, o último refúgio do escritor, em sua velhice extremos... Ela, realmente, a derradeira companhia do escritor, a sua única companhia, desde que a 9 de fevereiro de 1847, Céleste fechou os olhos.

V A impressão da obra de René

Tal foi a vida, tal fôr a obra de Chateaubriand.

Mas a posição de soberano poeta, na qual, ao lado de um Goethe e de um Bi-

A nova direção da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco

Em Assembleia Geral Ordinária reunida em 3 de dezembro corrente, foram produzidas as eleições da nova diretoria da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, que ficou assim constituída:

Conselho de Administração:
José Pessôa de Queiroz — Presidente.

Armando de Queiroz Monteiro — Secretário.

Luis Ignacio Pessôa de Melo — Tesoureiro.

Manoel Caetano de Brito — Diretor.

Manoel Maroja — Diretor.

Conselho Fiscal:
Membros efetivos:

Julio Queiroz

José Araújo

Romero Cabral da Costa

Suplentes:

José Lopes de Siqueira Santos

Afonso Freire

Enoch Maranhão.

Eleito, mais uma vez, para a presidência da cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, recebeu o Sr. José Pessôa de Queiroz, uma vez mais, um atestado da confiança limitada que nôo depositam os industriais pernambucanos.



A cena de René

CHATEAUBRIAND



Retrato da velhice de Chateaubriand

...o vemos dominar as culminâncias do século XIX, sua lhe é reconhecida por todos, em uma voz unâmnime. Talvez mais do que qualquer outro dos seus geniais contemporâneos. Chateaubriand tem encontrado fortes opositores à sua glória. Sirva como intérprete de todos aquele rude Louis Veuillot, que, sendo embora católico como Chateaubriand, detesta no autor do Génio do Cristianismo aquele aparato de ostentação solene, que ele possuiu em vida e possue hoje diante da posteridade. Eis o juízo de Veuillot: "Chateaubriand tem e merece ter um grande lugar; mas não é o homem que eu admiro. Não é o cristão, nem o gentilhomem, nem o escritor, tal como eu os amo;

é antes o homem de letras, tal como eu o detesto. O homem de pose, o homem de frase, sempre preocupado com a sua pose e com a sua frase, que faz pose para dizer frases, que diz frases para fazer pose, que nunca ninguém vi sem ser fazendo pose, que nunca fala sem que seja para dizer frases... Atata é ridículo, René odio-o; sei! Génio do Cristianismo não tem fé; seus escritos políticos não têm sinceridade; suas Memórias são escritas para que o personagem que as escreveu mereça a admiração dos leitores... Eu vi em São Malo, o túmulo de Chateaubriand num rochedo que aparece no longe. A enfase desse túmulo pinta o homem, seus escritos, seu destino. Chateaubriand explorou a mor-

te como um talento, assumiu no seu túmulo uma última pose, fez desse túmulo uma última frase..."

Mas não é esse o julgamento definitivo da França e da humanidade, no que se refere à figura de Chateaubriand. Agora mesmo, neste ano do centenário do escritor, as celebrações feitas em torno da obra que ele deixou, as comemorações feitas à sua vida e ao seu gênio, foram as mais amplas e as mais entusiasmantes.

E há pelo menos um aspecto pelo qual Chateaubriand merecerá esse canto de unânimes louvores: é náujo trago de grande horror às opressões, por ele revelado em tantas passagens de sua vida. Esse horror levou-o a afastar-se de Napoleão, a romper com o grande homem que ensinava em suas mãos os destinos do mundo, levou-o a sacrificar mais de uma vez situações seguras e garantidas.

No pedra de São Malo, sob a qual ele foi enterrado, bem poderia ser gravada a máscula inscrição que outro grande poeta sonharia ver em seu túmulo: Aqui repousa um soldado da Liberdade.



CHEGARAM AS FESTAS!
...e com elas os bons Livros das
Edições Melhoramentos

Obras seletas e úteis apresentadas por **W. M. Jackson Inc.**

Clássicos Jackson

20 volumes — 8.230 páginas. As maiores obras de todos os tempos, em primorosas traduções. Uma coleção de valor inestimável.

Tesouro da Juventude

18 volumes — 5.916 páginas — 6.000 gravuras. Organizado especialmente para crianças e jovens.

Grandes Romances Universais

20 volumes — 8.500 páginas — Os maiores romances dos maiores romancistas de todos os tempos. Vinte e cinco obras-primas, em luxuosa apresentação.

Encyclopédia e Dicionário Internacionais

20 volumes — 12.000 páginas — 200.000 artigos. Contém todos os conhecimentos humanos em ordem alfabética.

História das Américas

14 volumes — 6.100 páginas — Inúmeras ilustrações. — A história completa de todos os países da América, desde suas origens até nossos dias.

O Mundo Pítoreco

9 volumes — 2.332 páginas. Profusamente ilustrada. Uma viagem ao redor do mundo sem sair de sua casa.

Obras Completas de Machado de Assis

21 volumes — 12.000 páginas. A obra completa do Príncipe dos escritores brasileiros.

Obras Completas de Humberto de Campos

29 volumes — 9.300 páginas. — Toda a obra do escritor moderno mais lido do Brasil.

VENDAS Á VISTA OU A PRAZO

W. M. JACKSON, INC.

Editores

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor N.º 140 — (Loja)
Telefone: 42-0671 — Caixa Postal, 360

SÃO PAULO
Rua São Bento N.º 250 — (Loja)
Telefone: 2-2348 — Caixa Postal, 2813

PORTO ALEGRE
Rua dos Andradas N.º 901 — (Loja)
Telefone: 5736 — Caixa Postal, 478

W. M. Jackson Inc.

CAIXA POSTAL 360 — RIO DE JANEIRO

Quero enviar-me, grátis e sem compromisso algum, informações sobre a

OBRA
Nome
Profissão
Endereço
Localidade
Estado
A de L 12-48

MARTINS PENA

Martins Pena, cujo centenário de morte o Brasil comemorou no dia 7 do corrente, é uma das figuras máximas das letras brasileiras. Ele é, a bem dizer, o patriarca do nosso teatro. E foi ele quem abriu o caminho para esse sedutorasquarelistas dos nossos costumes, os Franceses Junior e Azevedos, que representam a tradição mais ilustra e mais fascinante da cena nacional.

Martins Pena já encontrou no Brasil a tradição do mais genial criador que o saiu da nossa língua portuguesa, desde Gil Vicente — queremos aludir ao Mestre do idioma português, Antônio José. Mas o Juiz de Deus era, em tudo (salvo a circunstância do nascimento), português. E, por esse lado, falaria tanto à imaginação e à sensibilidade brasileira, quanto o próprio Gil Vicente.

E, pois, de Martins Pena

que, a rigor, podemos fazer partir, em seu belo esplendor, a comédia nacional.

Pertencendo à geração inicial do Romantismo, Martins Pena foi um rico, um faustoso realista. Seu teatro é todo ele reflexo da vida que o escritor tem em torno. Em suas peças estão fotografadas as almas como as quais o autor se achava contado, estão pintadas as paisagens em que essas almas se movem, os meios a que elas pertencem. E esse é o segredo da perdurabilidade de suas criações deliciosas, o segredo das peças que intitulam *O Juiz de Paz na Rocinha* e *O Judas em Sábado de Aleluia*, *Os Irmãos das Almas* e *O Noviço*. Essas peças (*O Noviço*, por exemplo), são em tudo verdadeiras, mostram em tudo a realidade, apannah os Ilustrantes das almas mesquinas ou torpes. E tudo vaidade em um estilo claro e preciso, riquíssimo em seus efeitos, porém despidos de

eloquência, de metaforas, de ênfase.

Apreciando a obra de Martins Pena, Silvio Romero dizia, como que em uma síntese de seu julgamento: "Era uma inteligência atulada; sabia observar, reproduzia facilmente o que via, com espírito e graça. Não tinha preocupações doutrinárias, o que lhe realça o mérito, como intérprete de sua época. E' possível que o conhecimento completo de sua obra, de que nos falta mais da metade, venha a modificar a ideia que se faz hoje a seu respeito, particularmente pelo estudo dos dramas, que de todo nos falecem, e onde ele terá, por certo, criado alguns caracteres, o que não fez nas comédias. Em todo o caso, é um dos pontos centrais de nosso desenvolvimento mental; é um dos chefes intelectuais da Nação".

Citamos essas palavras de Silvio Romero e as acreditamos exatas. Parece-nos que Martins Pena é, realmente, "um dos chefes intelectuais da Nação".

Pelo menos todos os testemunhos de amor e apreço têm sido sempre dispensados à sua obra. Ao estudo de sua vida e de suas peças dedicou Silvio Romero um carinhoso livro. Quando se fundou a Academia Brasileira de Letras, o autor de teatro mais prestigioso

— Artur Azevedo — escolheu Martins Pena para seu patrono. Os críticos mais ilustres lhe têm dedicado artigos e comentários estudos. Não é a glória, isso?

Luiz Carlos Martins Pena nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1813, e era filho do Desembargador José Martins Pena e de D. Francisca de Paula Juilia Pena.

Tinha um ano de idade quando perdeu o pai e dez anos quando perdeu a mãe. Foi educado a princípio pelo avô e depois por um tio materno, seus tutores. Estes resolveram destiná-lo ao comércio. Assim, logo que o menino terminou as primeiras letras, matricularam-no no curso comercial, curso que ele completou aos vinte anos de idade.

O jovem, porém, não sentia em si nenhuma vocação para o comércio. E o desejo que acalentava era bem outro. Deu-se aos estudos de arte, na Academia de Belas Artes, dedicando-se notadamente à arquitetura, à escultura e ao desenho. Início estudando música e bem assim aperfeiçoando-se no canto, pois possuía bonita voz de tenor.

Ao mesmo tempo entregava-se a outros estudos: 3 das línguas, chegando a possuir perfeito domínio do francês, do inglês e do italiano; e 2 das ciências, notadamente o da Geografia e da História. Estudou também, enfim, a literatura e, sobretudo, a literatura dramática.

Em 1828 iniciou-se na carreira pública. Foi naquele ano nomeado alvaraneense da mesa do Conselho no Rio de Janeiro. Ali ficou até 1843, ano em que foi nomeado para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros. Em outubro de 1847 passou a ser diretor de primeiro classe da Legação brasileira em Londres. Ficou ali durante um ano.

Foi na capital britânica, padecendo os rigores de um inverno inclemente, que ficou sentiu que lhe voltavam

velhos padecimentos pulmonares, que julgava talvez extintos. Agravando-se a situação, foi forçado a deixar o cargo. Partiu para Lisboa, pretendendo ali tomar um navio que o trouxesse para o Brasil. Mas já não foi possível executar esse plano: faleceu no Hotel de França, na capital portuguesa, em 7 de dezembro de 1848.

E' entrono da Academia Brasileira de Letras, da Academia Carioca de Letras.

Escrivem:

O Juiz de Paz da Beira, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 4 de dezembro de 1838, em benefício da atriz Estela Sezefreda;

A Família e a Festa da Roga, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 1 de setembro de 1840, em benefício da mesma atriz Estela Sezefreda;

O Judas em Sábado de Aleluia, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 17 de setembro de 1844, em benefício do ator Manoel Soares;

Os Irmãos das Almas, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 19 de novembro de 1844, em benefício do ator José Canidio da Silva;

O Diário ou o Inglês Magistrado, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 28 de janeiro de 1845, em benefício do ator Francisco de Paula Dias;

O Dilettante, tragédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 25 de fevereiro de 1845, em benefício da atriz Gabriella da Cunha de Vechy;

Os Namorados em A Noite de São João, comédia em um ato, representada pela primeira vez a 13 de março de 1845, em benefício do ator Germano Francisco de Oliveira;

Os Três Médeos, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 3 de junho de 1845, em benefício da atriz Ludovina Soares da Costa;

O Cigano, drama em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 15 de julho de 1845, em benefício do ator Florindo Joaquim da Silva;

O Noviço, comédia em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 10 de agosto de 1845;

Witiza ou o Nero de Espanha, drama em verso, em cinco atos e um prólogo, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 21 de setembro de 1845;

Bolyngbroek & C. ou as Casadas Solteiras, comédia em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 18 de novembro de 1845, em benefício do ator Manoel Soares;

O Calzeiro da Taverna, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, no mesmo dia 18 de novembro de 1845, em benefício do referido Manoel Soares;

Quem casa quer casa, provérbio em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 15 de dezembro de 1845, em benefício do ator José Cândido da Silva;

Os Meirinhos, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 27 de janeiro de 1846;

Os Ciúmes de um pedestre, comédia em um ato, anunciada para ser representada no teatro de S. Pedro, a 29 de janeiro de 1846, em benefício do ator Francisco de Paula Dias, sendo substituída, à última hora, por outra comédia de diferente escritor.

As Desgraças de uma criancinha, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 10 de maio de 1846;

O Terrível capitão do mate, comédia em um ato, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 5 de julho de 1846;

O Segredo d'Estado, drama em um ato, representado pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 29 de dezembro de 1846, em benefício da atriz Ludovina Soares da Costa;

A Barriga de menino, comédia burlesca em três atos, representada pela primeira vez no teatro de S. Pedro, a 17 de dezembro de 1846, em benefício do ator Manoel Soares;

D. Leonor Telles, drama em cinco atos e seis quadros;

Raminda ou o Guerreiro de Tupan, drama indígena em três atos;

D. João de Lira, drama em três atos;

Fernanda ou o Santo Acusador, drama em quatro atos;

Um Sertanejo, comédia em um ato;

O Jogo de prendas, comédia em um ato;

O Usurário, comédia em três atos;

Folhetins, no Jornal do Comércio, durante o ano de 1846 até março de 1847;

Semana Lírica, no mesmo Jornal do Comércio, desde 3 de referido mês de março até 14 de setembro daquele ano.

Duguy Trouin, romance histórico.

LIBERATO BITTENCOURT

Quase aos setenta anos, faleceu nessa cidade em dia da semana passada, o professor Liberato Bittencourt, diretor do Instituto 28 de Setembro.

Era um escritor de grande atividade, e a obra que deixou multiplica-se em dezenas de livros. Estava a fundar uma larga História da Literatura Brasileira, que se compunha, ela só, de numerosos volumes.

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS DE VIDA

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 113, 10.

DIRETORES

Dr. José Maria Whilaker

Dr. Erasmo Teixeira de Assunção

Dr. J. C. de Maredo Soares

Livraria Internacional FRANCESCO MAISANO

Rua Sete de Setembro, 63-2.
em frente à Travessa do Ouvidor - elevador
Rio de Janeiro

Seleção de livros esgotados:

	Cr\$
ALBUM DELLA SACRA BIBLIA, 230 (desegni di G. Doré). 1º Impressione. 1873 Enc. 1/2 Couro	1.600,00
BIBLIOTECA DI SCIENZE POLITICHE Scelta collezione delle più importanti opere moderne italiane e straniere di scienze politiche. Diretta da A. Brunialti. Em 11 vols. 1884-1892 Enc. 1/2 couro	1.850,00
BRESADOLA J. — Iconographia Mycologica. Pubblicata dalla Società Botanica Italiana. Itabiana. Vol. Iº à 26 e Vol. 27 fasc. 1/3 com 1300 e mais tav. a colori. Enc. 1927-1933	5.800,00
CAINE H. — Vida di Gesù. Em 2 vols. com tav. I a 1846 Enc.	340,00
COMANDUCCI A. M. — I pittori italiani dell'ottocento. Dizionario critico e documentario. 2 Vols. com 1150 fig. e 80 tav. f. 1. 1843. Enc. couro	1.200,00
D'ANNUNZIO G. — Opere. Pubblicate della "Fondazione "Il Vittoriano degli Italiani". 26 Vols. (poesia e prosa) 14 Vols. (Teatro) Enc.	3.200,00
ELLERO L. — Opero. Vol. Iº nelle penombre della conscienza (conferenze). Vol. IIº Smarrita gente. (perizie medico-legali) Vol. IIIº Diverse voci (Discorsi). Em 3 vols. 1926-29	220,00
FERRARI G. — Gli stili nella forma e nel colore. Rassegna d'arte di tutti i paesi (dall'Egitto al Quattrocento). Em 4 vols. com 124 tav. a colori e testo esplicativo	1.500,00
LEONARDO DA VINCI — Edizione curata dalla Mostra di Leonardo da Vinci in Milano. Volume consagrato alle opere e alla attività di Leonardo. Com fig. e tav. Enc.	1.300,00
MICHEI A. — & COLL. — Histoire de l'Art. Depuis les premiers temps chrétiens, jusqu'à nos jours. Em 17 vols. e I Índice com fig. e tav. 1905/29 Enc.	8.100,00
IL NUOVISSIMO MELZI. Dizionario italiano in due parti: linguistica-scientifica. 1948 Enc.	550,00
PICCOLA ENCICLOPEDIA GARZANTI. Em 2 vols. 1946/47 Enc.	600,00
PERUCCA E. — Física general ee experimental. Em 2 vols. com fig. 1940 Enc.	700,00
SPRINGER — RICCI — Manuale di storia dell'Arte. 6 vols. com mais de 6.000 fig. e 1.200 tav. 1947 Enc.	2.500,00
UCCELLI A. — In collaborazione di eminenti specialisti. Encyclopédia storica delle scienze e delle loro applicazioni. Vol. Iº: le scienze físicas e matemáticas. (La scienza dai primordi a tutto o seculo XIX) Vol. IIº: parte 1 e 2: Le scienze aplicadas e la técnica. (La storia della técnica) Em 3 vols. com mais de 6.000 ilustr. 1941/42 Enc.	3.000,00

A VIDA DOS LIVROS

— AMARAL, AMADEU — *Tradições Populares* — Com um estudo de Paulo Duarte — IPÉ — Instituto Progresso Editorial S. A. — São Paulo, 1948 — 416 págs.

E o primeiro volume das *Obras Completas* de Amadeu Amaral. Segundo o plano organizado por Paulo Duarte para a editora IPÉ de São Paulo, as *Obras Completas* de Amadeu Amaral ficarão formando uma coleção de dez volumes, abrangendo os seguintes títulos: *Tradições Populares* (que é o volume que acaba de sair); *Dialeto Caiapira*, *Poemas Completos*, *Política Humana*, *Letras Floridas*, *Bitac*, *Arredeiros da Crítica*, *Memorial de um Passageiro de Bondé*, *Elégia da Mediocridade*, *Correspondência*.

Amadeu Amaral viveu 54 anos — de 1873 a 1929. Foi sempre, um homem de jornal, apaixonado pela sua profissão, dando-lhe todo o esforço, em dedicação, em energia, em sinceridade, em estudo, em beleza. Paulo Duarte, no minucioso ensaio biográfico que escreveu para abrir as *Tradições Populares*, mostra-nos como Amadeu Amaral recebeu o influxo jornalístico de seu pai, João Arruda Leite Penteado. Fundou João Arruda a *Gazeta de Cipóvari*, fundou depois o *Popular*, de S. Carlos, e estes foram naturalmente os jornais em que Amadeu, adolescente, se estrelou em seus primeiros idílios, com as musas, às quais iria, através da vida, amar com tanta constância.

Mais tarde temo-lo já em S. Paulo, trabalhando com o pai e os irmãos no novo jornal que João Arruda fundou — *Lavoura e Comércio*. E depois (1899), temo-lo no *Correio Paulistano*; cerca de 1905, temo-lo no *São Paulo*, órgão de Duarte Azevedo; em 1907, no *Carreiro de São Carlos*; em 1908 no *Comércio de São Paulo*; em 1910 no *Estado de São Paulo* e em A Fazenda; em 1915, em *A Vida Moderna*; em 1923, na *Gazeta de Notícias*. Parece serem estes os principais datados da vida jornalística de Amadeu Amaral. De todas as indicações feitas acima, uniu tem, para os estudiosos da vida do escritor, uma importância muito grande: é a que se refere ao *Estado de São Paulo*, pois todos sabemos a identificação profunda que acabou por se estabelecer entre o espírito do escritor e aquêle grande jornal.

Nessa existência assim dada com tanta devação ao exercício do jornalismo, escrevendo, como escrevia, todos os dias, e sempre muitos artigos — que imensa massa de trabalho não deixou Amadeu Amaral! O plano de suas *Obras Completas* vai a dez volumes de quatrocentas e tantas páginas cada um. Mas isso é apenas a parte responsável da obra do escritor, a seleção daquilo que ele deixou assinado com o seu nome. Pensemos nessa montanha de notas, de suellos, de comentários, de artigos de fundo, que ele deixou sem a identificação de sua assinatura, nos vários jornais em que escreveu. Quantas dezenas de volumes dadas no inscavável deus da profissão! Almo Amadeu Amaral foi feliz, porque teve o carinho a piedade de Paúlo Duarte para lhe salvar esses volumes. E os que

não encontram nunca um amigo desses? Onde podemos ler os cem volumes que a obra jornalística de Carlos de Laet comporta? Onde poderemos ler os vinte ou trinta (senão mais) que comporta a obra do Constâncio Alves?

E estes — como tantos outros — parecem autores para sempre perdidos, embora sejam, sem sombra de dúvida, dos maiores do Brasil.

Este volume — *Tradições Populares* — é um documento do autêntico saber de Amadeu Amaral. E é mais do que isso: a demonstração do permanente e infinito amor com que aquele raro e delicado poeta amava o seu país, o seu povo, a sua terra.

Poeta sempre, Amadeu Amaral vê o folclore como poesia. Delicita-se diante de uma bela quadra de sabor malicioso ou apaixonado; tem requintes no reconhecer certa anedota característica de um herói popular (Pedro Malzarte, por exemplo, que lhe merece tão completo e lucido estudo); mas não se pense que seja sua preocupação valorizar demais os méritos do produto folclórico. Ele conhece bem a relativaidade do valor de tais produções, e mais de uma vez nos faz sérias observações a esse respeito.

De forma geral, podemos dizer que todos os trabalhos deste livro têm a mesma importância. Mas há alguns capítulos que nos parecem mais de construção que outros: são aqueles que abrangem as ideias do escritor, relativamente ao projeto da criação de uma sociedade destinada aos estudos folclóricos. Amadeu Amaral nesse sentido discursou na Academia. E verificando que a herança natural da instituição nada criava no sentido que ele desejava, fez a campanha para que tal sociedade folclórica fosse fundada em S. Paulo. Traçou-lhe o plano de ação, realizou por sua própria conta os trabalhos iniciais de propaganda e de irradiação, de que ela careceria. Tudo inútil: em vida sua não foi realizado seu sonho. Terá sido realizado depois de sua morte?

As *Tradições Populares* ficaram formando um livro de estudo científico e um livro de fino gosto literário. Não podia deixar de ser assim, vindo como veio de um espírito honesto, imbuído de arte e de poesia, como era o de Amadeu Amaral. Cremos que teremos feito o mais belo espírito louvor a essa obra, se a dissermos digna de se emparelhar, em nossa ainda escassa bibliografia do gênero, com aquêle delicioso volume do Folclorista de João Ribeiro.

Monteiro, José — *A Luz da Estrela Morta* — Romance — Livraria José Olímpio Editora, Rio, 1948 — 314 págs.

Os loucos deram a Machado de Assis assuntos preciosos para contos e romances; deram-no também a Lima Barreto. José Monteiro retomou essa tradição, e é com o estudo de um temperamento de louco que traça esse estranho, esse raro romance — *A Luz da Estrela Morta*. Estranho e raro, sobretudo no Brasil de hoje, onde o romance vem consistindo quase unicamente na exposição dos costumes, na exposição dos ambientes.

A Luz da Estrela Morta deixa de lado esses processos habituais; seu ambiente é o espírito de um anormal, os quadros que fixa e pinta são as visões, as alucinações, as criações desse espírito doentio.

Que é, em suma, este livro? É o drama da luta de um homem com o tempo, o tempo que para ele está re-

presentado por um relógio, um velho relógio, relíquia de família, que parou em uma determinada hora. Trazeram heranças sombrias — tipos loucos, primos loucos, pais loucos — esse personagem é predisposto como ninguém àquela mergulho na loucura, que o leva a tantas excentricidades.

E como um químico em

seu laboratório — frio, realista, objetivo — que o escritor nos mostra as extravagâncias e os sonhos de seu personagem. É um cronista lucidíssimo, pintando os delírios de um alucinado.

Com referência à técnica da narrativa de José Monteiro haveria muita coisa a dizer: e em primeiro lugar diríamos algo acerca da

CARLOS RIBEIRO — Livreiro Antiquário

MERCADOR DE LIVROS ESTAMPAS & AUTOGRAFOS

ESPECIALIDADE: LIVROS RAROS SOBRE O BRASIL —
LIVROS POSITIVISTAS — LIVROS ANTIGOS — EDIÇÕES
DE LUXO — CURIOSIDADES BIBLIOGRÁFICAS — EDI-
ÇÕES ILUSTRADAS — GRAVURAS — AUTOGRAFOS.

LOJINHA DO LIVRO RARO — Rua da Quitanda, 6 — Tel. 22-7520

LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua S. José, 38 — Tel. 42-0435
RIO DE JANEIRO



procurem
NAS LIVRARIAS
OS GRANDES
ÉXITOS
DO "IPÉ"!



3 — GRANDES — 3
HISTÓRIAS DA
LITERATURA

Attilio Momigliano
"HISTÓRIA DA LITERATURA ITALIANA"

Uma obra viva, de pura inspiração erudita, e uma das mais preciosas e curiosas tentativas de integrar a história de uma literatura, como criação puramente estética. Cr\$ 75,00

Paulo Chastakowski
"HISTÓRIA DA LITERATURA RUSSA"

Panorama completo das lettras russas, esta obra focaliza a complexa psicologia crítica e nos esclarece sobre uma das mais impressionantes manifestações literárias da história. Cr\$ 75,00

Thomas H. Dickinson
"HISTÓRIA DA LITERATURA NORTE-AMERICANA"

Trata-se da mais completa e atualizada história da literatura estadunidense desde suas origens ate as modernas expressões de Faulkner, Saroyan, Hemingway, Hersey e tantos outros. Cr\$ 40,00

Uma
interpretação
de
MUSSOLINI
por
RAQUEL MUSSOLINI

"MINHA VIDA
COM BENITO"

...uma trágica mulher que não ambiciona escrever um documentário mas simplesmente a história de uma vida, de um casal, de muitas aventuras e muitas tristezas. Cr\$ 40,00

O LANÇAMENTO SENSA-
CIONAL DE DEZEMBRO

Pelo Reembolso Postal
IPÉ - Cx. Postal, 5521
São Paulo

Nome

Título

Enderéço

Cidade



A VIDA DOS LIVROS

quile que chamariamos simultaneidade de ação, processo difícil mas de efeito surpreendente. Valde fazendo a sua narrativa em seu ponto de vista de observador, e só que de repente, sem dizermos por isso, já nos transportou para a ambigüidade anormal do seu personagem já é este quem fala quem pensa, quem delira.

Essa transposição de planos, essa espécie de contra-ponto literário, finda por ser um dos estímulos principais para o leitor deste romance.

Não fique sem reparo uma outra característica de *A Luz da Estrela Morta*: o apuro, o cuidado, a extrema correção, com que o escreveu José Menthel. Se é verdadeira que assistimos a um regresso no sentido do clássico, *A Luz da Estrela Morta* provavelmente vai ligar como um belo documento desse movimento, nos dias que passam. Filho da velha Atenas Brasileira, a terra por excelência dos estudos humanísticos, a terra que deu ao Brasil Sotero dos Reis, Odorico Mendes, Gonçalves Dias e João Francisco Lisboa, José Menthel abusou com energia e força bastante para tarefa de tal monta. Sua obra (cremos que ela há de caminhar sempre nesse rumo) representa, em essência, a defesa da sadia e pura tradição da língua e do estilo, contra a maré montante da perturbação, da desordem, da anarquia literária, que de-

maneira tão ampla observamos em tantos espíritos.

Goethe — AFINIDADES ELEITIVAS — Tradução de Conceição G. Sotto Maior — Pongetti. Rio, 1948, 316 págs.

D. Conceição G. Sotto Maior tem-se dedicado nos últimos tempos à tradução de grandes livros da cultura universal. Deu-nos, a princípio, o *Paraiso Perdido*, de Milton. Depois do magnifico poeta inglês, delibera o autor transportar para a sua língua alguma coisa do máximo gênio alemão: Wolfgang Goethe. Chegou a iniciar uma tradução do *Fausto*, que interrompeu por ter verificado que já existem várias, de autores portugueses e brasileiros.

Verificou, também, que o único dos livros realmente célebres de Goethe que ainda não tinha merecido uma versão para a língua portuguesa era o romance das *Afinidades Eleitivas*. Empreendeu o trabalho dessa edição, tomando para isso a edição do professor Karl Keimann, feita em Leipzig, em 1900. Assim, pois, segundo D. Conceição Sotto Maior nos declara, a sua tradução é feita diretamente da língua alemã, e não, como tantas vez acontece, através das versões francesas ou espanholas.

As *Afinidades Eleitivas* — *Die Wahrlverwandtschaften* — é um dos livros do cre-

púculo do gênio. Foi publicado em 1809, aos 60 anos do escritor.

Tem, provavelmente, uma significação biográfica na existência do poeta, uma significação mais profunda do que à primeira vista acreditariam. Ele casaria-se, havia três anos, com a obscura Cristiana Vulpina, mulher vulgaríssima, do quem fôr amante desde 1788. Naturalmente seu casamento provocava discussões, incompreensões, irritações sem número, em seu círculo íntimo. O poeta escreveu este romance como para demonstrar as excentricidades do casamento; e provavelmente para mostrar como ele também — poeta e semi-deus que era — estava sujeito à tirania das afinidades eleitivas, fossem afinidades sentimentais, ou puramente sexuais.

Não vamos aqui fazer o resumo da história que se conta nas *Afinidades Eleitivas*, e acreditamos que a maioria dos leitores conhece esta obra de Goethe. Contudo diremos que a ação das *Afinidades Eleitivas* decorre toda, se assim podemos dizer, em uma disposição de pares: Eduardo e Otília, Carlota e o Capitão, o Conde e a Baronesa, etc. São essas, e sempre, os casais que o destino ligou em seus laços invisíveis, profundos e inevitáveis, os casais que as afinidades eleitivas reuniram.

Nem todos os leitores es-

tarão de acordo com a tese de Goethe. Muitos deles possuem almas ecuménicas, e creiem que têm afinidades eleitivas com todos os indivíduos do outro sexo. Outros — almas de empedernidas solidões — não acreditariam nas excentricidades do casamento, nem mesmo quando seja a grande voz de Goethe que as apregoe. Aqui mesmo, nas *Afinidades Eleitivas*, encontramos o tipo do Conde, que não parece muito grande entusiasmado com o casamento irrecorável que predomina nos países de civilização cristã. E quais eram as idéias desse seu amigo? Primeiro, que cada casamento devia durar quanto muito pelo prazo de cinco anos; segundo, que o casamento só deveria ser indissolúvel quando ambas as partes, ou, no mínimo, uma delas, já fosse casada três vezes! Não parece tal teor valha mais, no que se refere à defesa e à conservação do matrimônio, do que o mais fervoroso divorcista dos nossos dias.

Quando se tem gênio, quando se é Goethe, tudo, o que se diz tem um valor permanente ou mesmo eterno. E' o que achamos aqui, a cada passo dessas *Afinidades Eleitivas*. Muitas des-

sas reflexões aqui deixadas talvez a esmo pelo poeta, no Diário de Ollila, se revestem aos nossos olhos de uma importância extraordinária. Assim, também, certas frases que ele escreveu sem propósito, aqui e ali, nos vários episódios do seu livro. Por exemplo: aquelas versos do pedreiro, pronunciados na inauguração das novas construções do castelo, e em que encontramos estas palavras: "Há três coisas que se devem observar numa construção: ser erguida em lugar apropriado, ter bona alicerces e perfeto acabamento".

Não poderíamos dizer que não está contido todo Goethe, toda a sua generosa, maravilhosa obra?

Também como sempre, encontramos neste romance o sinal inevitável daquele espírito de universalidade que possui o gênio alemão: duas ou três vezes, querendo mostrar que os seus personagens discutem assuntos literários, filosóficos, ou meramente pessoais, nos quais não desejam ser ouvidos pelos famílios, Goethe adverte que elas falam em francês. Não bastaria esse traço para explicar aquela mili vontade que os nazistas sempre manifestaram pos- suir para Goethe?

PEQUENAS NOTAS

SIMENON EM PORTUGUÊS

GEORGES SIMENON é o mais conhecido e o mais traduzido autor político de todos os tempos. Escreveu mais de mil pequenos contos e novelas, usando dezenas de pseudônimos diferentes, e mais de duzentos romances de todos os gêneros. Chegou a produzir à razão de vinte mil linhas semanais, tendo escrito um livro em três dias.

A editora IPB nos ofereceu brevemente, enfeixados num só volume, três das obras mais conhecidas trabalhos de Simenon em torno do inconfundível "Inspetor Maigret": "O Cão Amarelo", "O Barquinho de Próvidência" e "Maigret em Nova York"; a serem seguidos, logo mais, por "Os sobreviventes do Telêmaco", "A estranha aventura do Sr. Camundongo" e "O homem que olhava passar os trens".

PEONY, DE PEARL BUCK

PEARL S. BUCK, a autora de 26 "best-sellers" em todo mundo, terá sua última novela publicada pelo Instituto Progresso Editorial. "PEONY" é a história de uma mulher excepcional, menina de confiança de um aristocrático solar na China; que se enamora do único filho da rica família. A tradição contudo não permite o matrimônio e temos então a história do euroso destino das dois jovens, através de sua delicada situação sentimental. "PEONY" vem se mantendo já pelo sétimo mês consecutivo na lista dos "best-sellers" em função dos Estados Unidos.

O ÍNDICE DO VOLUME NÔNO

A segunda parte deste fascículo encerra o índice geral de toda a matéria contida no volume nôno de AUTORES E LIVROS.

Ao contrário do que fizemos na primeira fase deixamos de incluir neste volume o índice por matéria, certo que estamos, pela experiência, de que em publicações deste gênero, o único índice consultado é útil é realmente o de autores.

UM LIVRO SOBRE COOPERATIVISMO

NOTÍCIA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO — é o título da obra de Valdiki Moura, que o IPB acaba de lançar em sua coleção "Cadernos da Atualidade".

O autor realizou estudos sobre a matéria na América do Norte. Coube-lhe fundar o Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Estado de Bahia, do qual foi diretor por alguns anos; exerceu também o cargo de consultor técnico da Caixa de Crédito Cooperativo, organização do governo federal, existente no capital do país. O estudo que agora publica é a visão panorâmica do movimento brasileiro desde as origens históricas até às realizações das diárias atuais. O opúsculo fora antes lançado pela União Panamericana. Teve agora seus dados estatísticos atualizados.

UM LIVRO DE E. M. FOSTER

A MONTANHA DE CINCO DEDOS é o título português do mais conhecido dos livros de E. M. Foster, "Passage to India", que o IPB de São Paulo nos oferecerá brevemente.

PROFESSOR MELO LEITÃO

Faleceu nesta cidade a 15 do corrente, o professor Candido de Melo Leitão, figura singularmente simpática de escritor e de sábio. Pertencia ao corpo docente da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil e ao corpo do Museu Nacional.

Deixou numerosas obras de naturalista e de ensaista, destacando-se entre os seus livros os vários volumes referentes à peculiardade dos animais e merece destaque referência seu livro que traz o título de *O Brasil visto pelos Ingleses*.

NOTA A ESTE NÚMERO DE AUTORES E LIVROS

Com o presente número, encerramos o volume nôno de AUTORES E LIVROS. De acordo com a praxe que estabelecemos desde a primeira fase ficou este fascículo de encerramento dedicado a um escritor estrangeiro. Para o atual volume escolhemos o nome do Visconde de Chateaubriand.

NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

O próximo número de AUTORES E LIVROS trará a data de 1 de janeiro de 1949 e será o primeiro fascículo do nosso volume décimo. Será dedicado ao Padre Antônio Vieira. Com ele iniciaremos a série dos autores brasileiros do século de seiscentos, aos quais será dedicado todo o nosso décimo volume. A seguir a Vieira virão Gregório de Matos, Eusebio de Matos, Botelho de Oliveira, Manuel de Moraes, Antônio de Sá, etc.

AUTORES E LIVROS

Propriedade de Mário Carneiro Leão

ASSINATURAS

Assinatura anual com registro Cr\$ 60,00

Endereço:

Rua Fernando Mendes, 7-12.º and. — 37-9527

RIO DE JANEIRO, BRASIL

Distribuidor para todo o Brasil: Leônidas Lacerda — Praça Marechal Floriano, 88 — 2.º andar. Fone: 42-5826.

Impresso nas oficinas da Editora Mory Ltda.

• • •

Assinaturas e numeros atrasados

As assinaturas podem ser tomadas nos seguintes pontos (salvo da redação):

— Avenida Almirante Barroso n.º 72, 13.º andar — Fone: 22-9881, ramal 20. Tratar com o Sr. João Pinheiro Neto.

— Av. Rio Branco, 4-18.º andar — Fone: 23-1921. Tratar com Enrico Cardoso.

— Faculdade Nacional de Filosofia — 4.º andar. Tratar com Artur Farías.

Para numeros atrasados: os dois últimos pontos acima (salvo da redação).

NUMEROS ATRASADOS: — Volume IX em diante — nos dois últimos pontos acima e na redação. Volumes anteriores (primeira fase) — somente na redação.



UNIVERSAL

Geneva

RELOGIOS E CRONOMETROS DE PRECISAO
A VENDA NAS BOAS CASAS

Índice geral dos autores contidos no 9.º volume

RELAÇÃO DAS FASCÍCULOS PUBLICADOS ATÉ HOJE

Primer volume (De Agosto a Dezembro de 1940)

- N. 1 — (18-8-1940) — Vários autores;
 N. 2 — (24-8-1940) — Faúndes Varela;
 N. 3 — (31-8-1940) — Eduardo Prado;
 N. 4 — (7-9-1940) — Inglês de Souza;
 N. 5 — (14-9-1940) — Raimundo Corrêa;
 N. 6 — (21-9-1940) — Mário Roberto e Pranga Júnior;
 N. 7 — (28-9-1940) — Mário Roberto e Pranga Júnior;
 N. 8 — (5-10-1940) — Francisco de Castro;
 N. 9 — (12-10-1940) — Casimiro de Abreu;
 N. 10 — (19-10-1940) — Artur Azevedo e Moreira Sampaio;
 N. 11 — (26-10-1940) — Araripe Júnior, Joaquim Barra e Amadeu Amaral;
 N. 12 — (2-11-1940) — Jackson do Pugnaredo;
 N. 13 — (9-11-1940) — Gonçalves Dias;
 N. 14 — (16-11-1940) — José de Carreco e Francisca Jólia;
 N. 15 — (23-11-1940) — Raul de Lemos;
 N. 16 — (30-11-1940) — Augusto dos Anjos;
 N. 17 — (7-12-1940) — Humberto de Campos e Xavier Marques;

Segundo volume (De Janeiro a Junho de 1941)

- N. 1 — (31-1-1941) — José de Alencar;
 N. 2 — (18-2-1941) — Mário de Almás;
 N. 3 — (25-2-1941) — Franklin Távora;
 N. 4 — (1-3-1941) — Joaquim Nabuco (1.º fascículo);
 N. 5 — (8-3-1941) — Joaquim Nabuco (2.º fascículo);
 N. 6 — (15-3-1941) — Stefan Zweig;
 N. 7 — (22-3-1941) — Almíro da Oliveira;
 N. 8 — (29-3-1941) — Graciliano Reis;
 N. 10 — (5-4-1941) — Graciliano Reis;
 N. 12 — (12-4-1941) — Visconde de Taunay;
 N. 13 — (19-4-1941) — Joaquim Manuel de Macedo;
 N. 14 — (26-4-1941) — Antero do Quental (1.º fascículo);
 N. 15 — (3-5-1941) — Antero do Quental (2.º fascículo);
 N. 16 — (10-5-1941) — Luiz Dellino;
 N. 17 — (17-5-1941) — José Veríssimo;
 N. 18 — (24-5-1941) — Rondon de Carvalho;
 N. 19 — (31-5-1941) — Mário Arimaté;
 N. 20 — (7-6-1941) — Indice geral e remissivo do segundo volume.

Terceiro volume (De Julho a Dezembro de 1941)

- N. 1 — (4-7-1941) — Rui Barbosa;
 N. 2 — (11-7-1941) — João Ribeiro;
 N. 3 — (18-7-1941) — Barbosa Rodrigues;
 N. 4 — (2-8-1941) — Vicente de Carvalho;
 N. 5 — (9-8-1941) — Silviano da Cunha (1.º fascículo);
 N. 6 — (16-8-1941) — Silviano da Cunha (2.º fascículo);
 N. 7 — (23-8-1941) — Castor Alves;
 N. 8 — (30-8-1941) — Alvaro de Azevedo;
 N. 9 — (6-9-1941) — Celso de Magalhães;
 N. 11 — (13-10-1941) — Cruz e Souza;
 N. 12 — (20-10-1941) — B. Lopes;
 N. 13 — (1-11-1941) — Alphonso de Guimaraens (1.º fascículo);
 N. 14 — (8-11-1941) — Alphonso de Guimaraens (2.º fascículo);
 N. 15 — (15-11-1941) — Mário Pedrosas;
 N. 17 — (1-12-1941) — Linha Campanha;
 N. 18 — (8-12-1941) — Triântio da Cunha e Lacerda Coutinho;
 N. 19 — (27-12-1941) — Indice.

Quarto volume (De Janeiro a Junho de 1942)

- N. 1 — (4-1-1942) — Carvalho de Lacerda;
 N. 2 — (10-1-1942) — José do Patrocínio;
 N. 3 — (17-1-1942) — José Gama e Mendes;
 N. 4 — (24-1-1942) — Quintino Bocaiúva;
 N. 5 — (31-1-1942) — Lúcio de Mendonça;
 N. 6 — (7-2-1942) — Múcio Sá e Albuquerque;
 N. 7 — (14-2-1942) — Constâncio Alves;
 N. 8 — (21-2-1942) — Paulo Barreto (João do Rio);
 N. 9 — (28-2-1942) — Bernardo Guimarães;
 N. 10 — (6-3-1942) — Manoel Antônio de Almeida;
 N. 11 — (13-3-1942) — Júlio Ribeiro;
 N. 12 — (20-3-1942) — Coelho Neto;
 N. 13 — (27-3-1942) — Lígia Barreto (1.º fascículo);
 N. 14 — (3-4-1942) — Antônio Cunha;
 N. 15 — (10-4-1942) — Fausto Lins;
 N. 16 — (17-4-1942) — Antônio de Alencastro Machado;
 N. 17 — (24-4-1942) — Lima Barreto (2.º fascículo);
 N. 18 — (1-5-1942) — Teixeira e Souza;
 N. 19 — (8-5-1942) — Angelo Agostini e Júlio Verim (Luis de Andrade);
 N. 20 — (27-5-1942) — Indice.

Quinto volume (De Julho a Dezembro de 1942)

- N. 1 — (4-7-1942) — Arthur Jacoby;
 N. 2 — (11-7-1942) — Junqueiro Freire;
 N. 3 — (18-7-1942) — Luis Guimaraens Júnior;
 N. 4 — (25-7-1942) — Gonçalves de Magalhães;
 N. 5 — (1-8-1942) — Dutra e Medeiros;
 N. 6 — (8-8-1942) — Araújo Porto Alegre;
 N. 7 — (15-8-1942) — Francisco Ostaviano;
 N. 8 — (22-8-1942) — Pedro Luis;
 N. 9 — (29-8-1942) — José Bonifácio, o moço;
 N. 10 — (5-9-1942) — Gonçalves Crespo;
 N. 11 — (12-9-1942) — Ernesto Pimentel;
 N. 12 — (19-9-1942) — Euclides Mesquita;
 N. 13 — (26-9-1942) — Adelmo Fontoura;
 N. 14 — (3-10-1942) — Faria Neves Sobrinho;
 N. 15 — (10-10-1942) — Afonso Celso;
 N. 16 — (17-10-1942) — Teófilo Ottoni;
 N. 17 — (24-11-1942) — Rodrigues de Abreu e Laurindo Leão;
 N. 18 — (1-12-1942) — Pedro Américo;
 N. 19 — (8-12-1942) — W. Shakespeare;
 N. 20 — (25-12-1942) — Indice geral e remissivo do quinto volume.

Sexto volume (De Janeiro a Junho de 1943)

- N. 1 — (1-1-1943) — Miserlândia de Vários trabalhos acadêmicos, contendo o discurso do sr.

Oteilino Vargas, ao assumir a sua cadeira, como sucessor de Alcântara Machado; o discurso de saudação ao sr. Getúlio Vargas feito pelo sr. Ataulfo de Paiva; o discurso do sr. Menotti del Picchia ao assumir a sua cadeira, como sucessor de Xavier Marques; o discurso de saudação ao sr. Menotti del Picchia, feito pelo sr. Cassiano Ribeiro; o discurso do sr. Mamede Soares, ao dirigir a presidência da Academia Brasileira; os discursos do sr. Mário de Andrade e o retrospectivo literário do sr. José de Alencar, encerrando a presidência da instituição.

Francisco Adolfo de Varnhagen;

José Francisco Lisboa;

Burgo do Rio Branco;

Capitão de Abreu;

Eduardo Prado (2.º fascículo);

Alcântara Machado;

Rocha Pombo;

Olívia Lima e Gabriela de Andrade Dias;

Alfredo Carvalho e Carlos Leão;

Barbosa Lima;

Pandis Caldeiros;

José Ribeiro (2.º fascículo);

Tobias Barreto;

Silvio Romero;

Martins Júnior;

Rouan Bandeira e Cândido Mariano de Oliveira;

Artur Orlando;

Antônio Franco e Marmel do Prado;

Indice geral e remissivo do sexto volume.

Sétimo volume (De Julho a Dezembro de 1944)

- N. 1 — (9-7-1944) — Araripe Júnior (2.º fascículo);
 N. 2 — (16-7-1944) — Alberto Furtado;
 N. 3 — (23-7-1944) — Lafayete Rodrigues Pereira;
 N. 4 — (30-7-1944) — Pedro Leal de Andrade;
 N. 5 — (6-8-1944) — Fernandes Lôbo;
 N. 6 — (13-8-1944) — Tomás Antônio Gonzaga;
 N. 7 — (20-8-1944) — Antologia dos poetas baxantes (1.º fascículo) — Eugenio de Castro;
 N. 8 — (3-9-1944) — Antologia dos poetas baxantes (2.º fascículo);
 N. 9 — (10-9-1944) — Apolinário Portu Alegre;
 N. 10 — (17-9-1944) — Augusto de Lima; ..;
 N. 11 — (1-10-1944) — José Carlos Brandão;
 N. 12 — (8-10-1944) — Raimundo Correia (2.º fascículo);
 N. 13 — (15-10-1944) — Goulart de Andrade;
 N. 14 — (22-10-1944) — Guimarães Passos;
 N. 15 — (5-11-1944) — Lindolfo Esteves e Drammon (Ludwig Ferdinand Schmidt);
 N. 16 — (12-11-1944) — João Júlio dos Santos — João Nepomuceno Kubitschek — Albino Esteves — João Cláudio da Costa Beira;
 N. 17 — (19-11-1944) — Celso Barreto (1.º fascículo);
 N. 18 — (3-12-1944) — Raimundo Correia (2.º fascículo);
 N. 19 — (10-12-1944) — Carmen Cintra — Uruña Garcia — Virgínia Marta — Cândida Maria;
 N. 20 — (17-12-1944) — Indice geral e remissivo do sétimo volume.

Oitavo volume. Deste volume só saíram seis fascículos (De 14 de Janeiro a 11 de Maio de 1945)

- N. 1 — (16-1-1945) — Antônio de Moraes Silva;
 N. 2 — (23-1-1945) — Carneiro Ribeiro; ...;
 N. 3 — (3-2-1945) — Rui Barbosa; ...;
 N. 4 — (10-2-1945) — Pacheco Júnior;
 N. 5 — (17-2-1945) — Hércules Graça;
 N. 6 — (11-3-1945) — Declínio Tavares.

Nono volume (De Junho a Dezembro de 1945)

- N. 1 — (6-6-1945) — Pero Vaz de Caminha;
 N. 2 — (20-6-1945) — Pero Lopes de Sousa;
 N. 3 — (4-7-1945) — Manoel de Môrbea;
 N. 4 — (11-7-1945) — José de Ancheta;
 N. 5 — (1-8-1945) — Gabriel Soares de Sousa;
 N. 6 — (15-8-1945) — Bento Teixeira;
 N. 7 — (29-8-1945) — Pedro de Almada Gondavo;
 N. 8 — (12-9-1945) — Antônio Coutinho;
 N. 9 — (19-9-1945) — Quirílio Caixa;
 N. 10 — (16-10-1945) — Leonardo Rodrigues;
 N. 11 — (24-10-1945) — Leonardo do Vale;
 N. 12 — (7-11-1945) — Luís Pignatari;
 N. 13 — (21-11-1945) — Antônio de Araújo;
 N. 14 — (5-12-1945) — Inclui as notícias referentes a dez jesuítas do primeiro século do Brasil que são as seguintes:

— Afonso Rodrigues;

— Antônio Freire;

— Francisco Pires;

— Francisco Pires;

— João de Aspiliceta Navarro;

— Leonardo Nunes;

— Luís da Cunha;

— Antônio Rodrigues;

— Pero Corrêa;

— Pero Rodrigues;

— Chateaubriand. Índice remissivo, por autores, do nono volume.

II

RELAÇÃO DOS AUTORES INCLUIDOS NA "ANTOLOGIA DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA"

- I — Manuel Bandeira — 3-1-1942;
 II — Montônio Lohato — 10-1-1942;
 III — Cecília Meireles — 17-1-1942;
 IV — Olímpio Mariano — 24-1-1942;
 V — Alcides Maya — 7-3-1942;
 VI — Carlos Drummond de Andrade — 14-2-1942;
 VII — Roque Pinto — 24-2-1942;
 VIII — Jorge de Lima — 7-4-1942;
 IX — Vítor Corrêa — 18-5-1942;
 X — Adelmar Tavares — 21-5-1942;
 XI — Oliveira Vianna — 4-6-1942;

1936 a 1946, principalmente sobre os motivos da última guerra mundial — pag. 157.

BELMONTE — No tempo das Bandeiras — pag. 132.

BORMANN, Oscar — Rui Barbosa, Ministro da Fazenda — Separata da vol. XVIII, tom II das Obras Completas de Rui Barbosa — pag. 118.

BRITTO, Chermont de — Caino (Romance) — pag. 118.

BRITO, Laurindo de — Palavras no Mundo — pag. 97.

CARASSA, Stella Leonidas Lima — pag. 143.

- XII — Ribeiro Couto — 11-6-1942;
 XIII — João Neiva — 18-4-1942;
 XIV — Vânia de Moraes — 9-5-1942;
 XV — Antônio Pinheiro de Melo Franco — 16-5-1942;
 XVI — Alceu Amoroso Lima (Tratado de Athayde) — 23-5-1942;

XVII — Murilo Mendes — 13-6-1942;

XVIII — Cassiano Ricardo — 4-7-1942;

XIX — Duarte Milano — 11-7-1942;

XX — Mário de Andrade — 18-7-1942;

XXI — Raul Bopp — 1-8-1942;

XXII — Onésimo de Pennafior — 8-8-1942;

XXIII — Murilo Araújo — 15-8-1942;

XXIV — Antônio Carneiro — 12-8-1942;

XXV — Alphonso de Guimaraens Filho — 12-8-1942;

XXVI — José Cabral do Melo Neto — 13-8-1942;

XXVII — Maria Eugênia Colos — 16-8-1942;

XXVIII — Vargas Neto — 24-10-1942;

XXIX — Enílio Moura — 23-1-1943;

XXX — Lucio Cardoso — 6-5-1943;

XXXI — Ascenso Ferreira — 20-2-1943;

XXXII — Afrânio Peixoto — 5-3-1943;

XXXIII — Marques Rebelo — 12-3-1943;

XXXIV — Cândido Mariano — 18-3-1943;

XXXV — José Alencar — 1-4-1943;

XXXVI — Antônio Alencastro — 1-5-1943;

XXXVII — Conrado Alves;

XXXVIII — Francisco Cunha — Cumha;

XXXIX — Carlos Alberto de Araújo (Táctico de Almeida);

XL — Lucio Bueno;

XLII — Joaquina Blank;

XLIII — Antônio Machado;

XLIV — Pedro Dutra;

XLV — Antônio dos Poetas Baxantes (2.º fascículo) —

XLVI — Antônio Alencastro — 15-10-1943;

XLVII — Mário Quintana — 22-10-1943;

XLVIII — Mário de Andrade — 22-10-1943;

XLIX — José Maria Belo — 4-11-1943;

L — Valfreido Martins — 6-11-1943;

LII — Graciolino Ramos — 20-11-1943;

LIII — Mário Brusol — 4-7-1940;

LIV — Augusto Meyer — 18-7-1940;

LV — Gilberto Amado — 1-8-1940;

LVI — Miguel Coelho de Almeida — 15-8-1940;

LVII — Ana Andrade de Quirino Carneiro de Mendonça — 26-8-1940;

LVIII — José Lins do Rego — 10-10-1940;

LIX — Agripino Gómez — 24-10-1940;

LX — Homero Prates — 21-11-1940.

III

RELAÇÃO DOS INCLUIDOS NA "PÁGINA DOS AUTORES NOVOS"

- I — Baquê Crotman Braune — 5-9-1943;
- II — Leda Ivo — 13-6-1943;
- III — Cervaldo Marques — 17-10-1943;
- IV — Eros Valsala — 24-10-1943;
- V — Nilda Moura — 7-11-1943;
- VI — Antônio Rangel Bandeira — 14-11-1943;
- VII — Breno Accioly — 6-1-1944;
- VIII — Lúcia Fagundes — 6-2-1944;
- IX — José Lúcio Lourdes Pires da Rocha — 14-3-1944;
- X — Sérgio Soárez — 23-3-1944;
- XI — Elio Xavier — 16-4-1944;
- XII — Geraldina Marx — 23-7-1944;
- XIV — Nazarino Alphonse — 30-7-1944;
- XV — Mauro de Moraes e Castro — 5-11-1944;
- XVI — Ester Leda da Cunha Melo — 12-11-1944;
- XVII — Milton Condresa — 4-3-1945;
- XVIII — Selene Modestino — 18-7-1945;
- XIX — Roberto Vieira Júnior — 18-7-1945;
- XX — Lúcio Lobo — 20-8-1945;
- XXI — Fausto Alzola Sarmiento — 12-8-1945;
- XXII — Van Jafa — 7-11-1945.

IV

RELAÇÃO DOS AUTORES INCLUIDOS NA HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL

- Hippólio da Costa, Vol. 5, pag. 57.
- Evaristo de Veiga, Idem, pag. 90.
- Franco Caneca, Idem, pag. 94.
- João Francisco Lisboa, Idem, pag. 95.
- Justiliano José da Rocha, Idem, pag. 105.
- Francisco de Sales Torres Homem, Idem, pag. 105.
- Justiliano José da Rocha, de Adriamyr Ribeiro de Vilela.
- Machado de Assis, de Maria Cecília Ribeiro Carneiro.
- Adelmo Guanabara, de Hugo Guanabara Piquete de Mendonça.
- Cipriano José Barata, de Maria de Lourdes Rodrigues Baldaque Guanabara.
- Uma jornalista fora da banca (F. de S. Torres Homem).
- Justiliano José da Rocha, de Sérgio Veloso.
- A obra de Fernanda de Araújo, de Sérgio Veloso.
- A obra de Fernanda de Araújo, de Sérgio Veloso.
- Em torno de Evaristo da Veiga, de Jefferson Barata.
- José Ribeiro, de Zulmira Amador Colpauer.

Relação dos autores contidos em "A Vida dos Livros"

- ACADEMIA Brasileira de Letras — Gonçalves Dias — pag. 170.
- ALBUQUERQUE, Luís Silva — Seis Destinos embalados pelo Amor — pag. 63.
- ALENCAR, José — As Minas de Preta — 2.ª ed. — pag. 148.
- ALVES, «Castro» — Peças Escolhidas — Edição comemorativa do centenário da nascença de poeta — 1941-1947 — Seleção, prefácio e notas de Homero Pinto — pag. 143.
- AMARAL, Amadeu — Poesias, Introdução, seleção e notas de Ma- nuel Cerqueira Leitão — pag. 142.
- AMARAL, Amadeu — Tradições Populares — pag. 171.
- AMARAL, Amadeu — Tradições Populares — pag. 178.
- ATHAYDE, Autobiografia de — Forn da Imprensa — pag. 82.
- ATLÂNTICO — Revista Luso-Brasileira, Nova Série, Ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 — pag. 119.
- AUBRY, Octave — História da França — pag. 122.
- AZEVEDO, Raúl de — Leitura do Sul, Morenas do Norte — pag. 31.
- BANDEIRA, Manuel — Guide d'Ourso Preto. Traduzione, notes et biography par Michel Simon — pag. 148.
- BANDEIRA, Manuel — Matriz do Madugno — pag. 48.
- BARDOSA, Bui — Obras Completas — pag. 132.
- BARREIRAS, Dolor — História do Ceará — pag. 56.
- BARREIRO, Lima — Triste Fim de Polícarpo Quaraine — pag. 122.
- BELMONTE — Caricaturas das Tempos. As mais interessantes "charges" de Belmondo sobre os acontecimentos internacionais da
- 1936 a 1946, principalmente sobre os motivos da última guerra mundial — pag. 157.
- BELMONTE — No tempo das Bandeiras — pag. 132.
- BORMANN, Oscar — Rui Barbosa, Ministro da Fazenda — Separata da vol. XVIII, tom II das Obras Completas de Rui Barbosa — pag. 118.
- BRITTO, Chermont de — Caino (Romance) — pag. 118.
- BRITO, Laurindo de — Palavras no Mundo — pag. 97.
- CARASSA, Stella Leonidas Lima — pag. 143.

- CASTELO Branco, Cristiano —** Memória que Iluminou — pag. 51.
- CASTRO, Alcides de —** Diálogos — pag. 179.
- CASTRO, José de —** Fatores de Localização da Cidade do Recife — pag. 21.
- CASTRO, José de —** Função social das Universidades — pag. 14.
- CASTRO, Mário da Mota e —** Bandeira — Pseudônimo pelo escritor Pepe Calmon — pag. 171.
- COSTAKOWSKY, Paulo —** História da Literatura Russa — pag. 5, e 110.
- CIA, Rádio de Cultura (Fortaleza) —** 4 — Agosto de 1948 — pag. 113.
- COMMEMORATÓRIAS EUCLEIDIANAS —** 1947 — Editorial Guanabara — pag. 110.
- COSTA, Gisela Joffily Pereira da —** Cahiers — pag. 30.
- COMISSÃO RONDÔNIA —** Catálogo Geral das Publicações da Comissão Rondon e do Conselho Nacional de Proteção aos Índios — pag. 91.
- DATAPORTAMENTO Estadual de Informações —** Caderno de Turismo n.º 1 — Ipanema — pag. 122.
- DRENKOPOL, Palibra —** Parecer sobre o acordo ortográfico inter-acadêmico da Língua Portuguesa — pag. 92.
- DUARTE, Fausto —** Palmares pelo Aveso — pag. 48.
- DUTRA, Getúlio —** Caros, perfumes e sons. Poemas de Baudelaire e seu Incentivo — pag. 96.
- ELISIR e Chirurgia von Kuehnert-Ledermann —** Moscou 1928 — pag. 130.
- FARIA, Otávio de —** Os Reenigas. (I. Lado das Ruas. II. Romance). Tratado Burgues — pag. 11.
- FURTADO, Moema —** Mirus Verus — pag. 157.
- FUGA —** pag. 137.
- FLORENCE, Hercules —** Viagem fluvial de Tietê ao Amazonas. De 1825 a 1829. Com 115 gravuras pelo Autor. Traduzido do francês pelo Visconde de Taunay. 2.ª edição — pag. 130.
- FONSECA, Antônio Freire da —** Alouces — pag. 32.
- FONSECA, Antônio Freire da —** Passares e votos — pag. 82.
- FONTOURA, João Neves da —** Paixão dos Portugueses — pag. 29.
- FRANÇA, Léon —** Obras completas do Paiz... II — Igreja, a Reforma e a Civilização — pag. 171.
- FREITAS, Benedita de Forma e Expressão no Romance Brasileiro —** pag. 20.
- FREITAS, Bezena de —** 50 Poetas Ingleses — pag. 26.
- GOUHE —** Afinidades Eletricas. Traduzido do alemão da edição do prof. Karl Heinmann, Outubro, 1900. (Edita uma Wiege Bibliographie). Instituto por Concreto G. Sotto Maior Colégio — pag. 112 e 177.
- GREEN, Julian —** Letrati — pag. 157.
- HENRIQUE, Paulo —** Panorama da História — pag. 137.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística —** Revista Brasileira de Estatística — pag. 59.
- IVO, Ledo —** Ode no Cépuculo — pag. 171.
- JOÃO LUSO —** Fruto de Tempo — pag. 51.
- JUDAS Iscariotes —** Os que vêm de longe — pag. 51.
- KINER, Grava —** Os homens de antigamente — pag. 143.
- KLINGER, József —** Ano VIII da Ortopédica Simplificada Brasileira — pag. 110.
- KORSTLER, Artur —** Cruzada em Cruz — pag. 119.
- LAJOS, Zoltán —** Dos Prisioneiros — pag. 81.
- LEAO, A. Correiro —** Conferência do Prof. A. Correiro Leão. Um monólogo sobre Clóvis Bechtle — pag. 137.
- LIMA, Rosânia Tavares de —** Cadernos de Folclora n.º 1 — Poesias e adivinhas. Colecionadas pelo Dr. Rosânia Tavares de Lima — pag. 112.
- LINHARES, Mário —** História Literária do Brasil — pag. 82.
- LIZARAZU (J. A. Osório) —** La Isla Iluminada — Editorial El Diário — Santiago, República Dominicana — 285 págs.
- MACHADO, Joaquim Manuel de —** O Meio Leste — pag. 119.
- MACHADO, Otávio Xavier de Britto —** Os Carajás (Início-sobre). fera) — pag. 97.
- MACHADO, Otávio Xavier de Britto —** Zoologia, Espongiários (Portuguese). Mafiflo — Círculo e seu drama político — pag. 137.
- MANUEL (Madeleine Sophie Augustine) —** Les Forces du Langage. Thème présenté au concours de la chaire de Langage et Littérature Française de la Faculté Nationale de Philosophie de l'Université do Brasil.
- MELO, Veríssimo de —** Adivinhas n.º 1 — pag. 118.
- MENDONÇA, Benito —** Afrânio Petrópolis, o romancista e o crítico literário — pag. 82.
- MENDONÇA, Renato —** O declínio de Império e o ideal republicano no Brasil — pag. 96.
- MEYER, Augusto —** A Sombra da Estante — pag. 20.
- MILANO, Dante —** Poesias — pag. 118.
- MINISTÉRIO das Relações Exteriores —** Coordenação para a Emigração e Diretiva. Documentos — pag. 110.
- MONTEIRO, José —** A Luz da Estrela Marta (romance) — pag. 126.
- MOREIRA, Carmen Machado —** Pedras d'Alma — pag. 83.
- MONTEIRO, Jacy —** Alma reditiva — pag. 87.
- NOVELLI JUNIOR —** Padre Bentô — Conferência realizada no Santuário Don Antonio Joaquim de Melo em Iruá, a 13 de Maio de 1948 — pag. 112.
- OLIVEIRA, Martins de —** Oitava Carta à Academia Brasileira de Letras — pag. 119.
- PAIVA, Cenego Jorge O'Grady de —** Verdade e Vida. Ensaios bibliográficos do Cenego Luiz Monte — pag. 97.
- PENA JUNIOR, Afonso —** A Sociedade de Adriano Peixoto na Academia Brasileira de Letras. Discursos dos sr. e Alceu Amoroso Lima — pag. 112.
- PENNA, Mônica —** A Mulher (Filosofia).
- PERGRINO, Umberto —** Bioniano Cerqueira (Estudo bio-crítico) — pag. 123.
- PILOTO, Valdirro —** Profanações — pag. 157.
- PIMENTEL, J. F. de Barros —** O Problema do Petróleo no Brasil — pag. 143.
- QUINTANILHA, Dircino —** Novos Mundos em Vila Terena — pag. 142.
- RIVET, Paul —** As origens do homem americano — pag. 82.
- ROLL, Eric —** História das Doutrinas Esotéricas — pag. 157.
- SABARTES, Jaime —** Picasso, um intimato portrait — pag. 48.
- SCHWEITZER, Albert —** Desafio. Regresso da Cegueira (Filosofia, Cultura, Confidências da série "Olho"). Primeira edição na Universidade de Uppsala, Suécia. Tradução, prefácio e notas de Pedro de Almeida Moura, professor da Universidade de São Paulo — pag. 120.
- SERRA, Antônio —** A Balatalada — pag. 113.
- SETTI, Mário —** Aruan. História Filosófica do Reino Antigo — pag. 36.
- SHAKESPEARE — Macbeth — Rei Lear —** Traduções de Arthur de Sales e J. Costa Neves. Prefácio de Artur de Sales — pag. 171.
- SILVEIRA, Sousa da —** Algumas fábulas de Fedro, acompanhadas de tradução literal, notas de entretanto comentários com o latim e Vocabulário — por..., catedrático de Língua Portuguesa na Faculdade Nacional de Filosofia. 2.ª edição, à qual se acrescentaram 10 fábulas traduzidas e anotadas pelo Professor Marin Andrade da Pontes Vieira, da mesma Faculdade — pag. 27.
- TAUNAY, Visconde de —** Memórias — pag. 96.
- TOVAR, Jair —** Na País dos Incas — pag. 97.
- VASCONCELOS, Diogo de —** História antiga das Minas Gerais. Introdução de Basílio de Magalhães. 1.º volume — pag. 142.
- VASCONCELOS, José Mauro de —** Barro Branco — pag. 150.
- VIRGILIO — Geórgicas —** Traduções de Antônio Feliciano de Castilho e Manuel Odorico Mendes — pag. 171.
- VIANA, Heitor —** Estudos de História Colonial, Brasiliiana, vol. 201 — pag. 157.
- VITAL BARBOSA Passos —** Zebulon. Poema heróico-dramático — pag. 171.
- ZINGARELLI, Italo —** Três Impostores em Iata — pag. 118.

ÍNDICE DOS AUTORES

AEREU (Capitâneo de)

TRABALHOS DO AUTOR:

	Pág.	
Introdução ao Tratado da Terra do Brasil	79	
ALBANO (José)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
AGRIPINO GRIECO — José Albano	131	
ALBUQUERQUE (Luís Silva e)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	80	
ALMEIDA (Miguel Osorio de)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
A Paixão e a Literatura	72	
Paris sob a Ocupação	72	
Exordio de uma oração Acadêmica	72	
Organizado	73	
Perfil de Medeiros e Albuquerque	73	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
REDACAO — Algumas fontes sobre Miguel Osorio de Almeida	72	
REDACAO — Bibliografia	72	
REDACAO — Miguel Osorio de Almeida	72	
Autógrafo	72	
ALMEIDA (Cipriano José Barata de)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
MARIA DE LOURDES R. BALDAQUE GUIMARÃES	167	
ALMEIDA (Silvio de)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
Recife de Coral (Tradução de Heredia)	129	
ALVARUS		
TRABALHOS DO AUTOR:		
Caricatura de Agrípina Grieco	130	
Caricatura de Graciliano Ramos	26	
ALVES (Castro)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	143	
ALVES (Francisco)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
REDACAO — Francisco Alves	39	
AMADO, (Gilberto)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
Poemas:		
I — "Alma Sonora".	58	
II — "Flor de Chácara".	59	
III — "Vento da Noite".	59	
Sonetas:		
I — "Alcyoneia".	58	
II — "Contraste".	59	
III — "Nenhum".	59	
IV — "Predisposição".	59	
V — "Resposta".	59	
VI — "Soneto".	59	
VII — "Tou Cabelo".	59	
VIII — "Viagens Interiores".	59	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
Autógrafo.	58	
REDACAO — "Bibliografia de G. A."	58	
REDAÇÃO — Fontes sobre Gilberto Amado — pag. 58.		
AMARAL (Amadeu)		
FONTES E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	142	
A VIDA DOS LIVROS	176	
AMELIA (Ana)		
TRABALHOS DA AUTORA:		
Poemas:		
I — "A Caminho do Rio Doce".	106	
II — "A Eterna Canção".	106	
III — "A Feitiçaria".	106	
IV — "A Harmonia das coisas e dos seres".	106	
V — "Amor".	106	
VI — "Aos meus Versos".	106	
VII — "Balada".	106	
VIII — "Bois".	106	
IX — "Flor Secular".	106	
X — "Humanidade".	106	
XI — "Mal de Amor".	106	
XII — "O remo quebrado".	106	
XIII — "O Salto".	106	
XIV — "Os Poetas".	106	
XV — "O Treblia".	106	
XVI — "Serenidade".	106	
XVII — "Soneto para a morte".	106	
XVIII — "Uma Vida".	106	
XIX — "Um Segredo".	106	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
Autógrafo.	107	
REDACAO — Algumas Fontes sobre Ana Amelia	106	
REDACAO — Ana Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça	106	
REDACAO — Bibliografia de Ana Amelia	106	
ANCHETA (José de)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
A humildade de Nobrega	44	
A Poesia de José de Ancheta:		
I — "Ao Santíssimo Sacramento".	42	
II — "Carta da Companhia de Jesus ao Serafico S. Francisco".	42	
III — "Cordeirinha Santa".	42	
IV — "De S. Mauricio".	42	
Os Padres e os Índios.	43	
Perfil de Nobrega	43	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
Quiricío Caxa — José de Ancheta	45	
páginas 102, 103 e		
REDACAO — Ancheta, escritor	104	
REDACAO — Bibliografia de J. A.	41	
REDACAO — Notícia sobre José de Ancheta	41	
ARANHA (Graca)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
JOAQUIM NABUCO — Cartas de Josué Nabuco a Gracia Aranha	9	
JOAQUIM NABUCO — Cartas de Josué Nabuco a Gracia Aranha	9	
ARAÚJO (Antônio de)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
Catecismo Brasileiro	151	
Informação da entrada que se pode fazer da Vila de São Paulo ao Grande Pará, que é o verdadeiro Maranhão,	151	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
BANDEIRA (Manoel)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	48	
BARATA (Cipriano)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
— Almeida, Cipriano José de		
BARATA (Jefferson)		
TRABALHOS DO AUTOR:		
Em torno de Evaristo da Veiga	169	
BARBOSA (Rui)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	133	
REDACAO — Centenário de Rui — (Pequena notícia)	76	
BARREIRAS (Dolor)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	53	
BARRETO (Lima)		
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:		
A VIDA DOS LIVROS	132	

BARRETO (Tobias)			
ESTUDOS E REFERENCIAS:			
REDAÇÃO — As Obras de Tobias Barreto	120	Cardim	89
BILAC (Olavo)		REDAÇÃO — Notícia sobre Fernando Cardim	89
TRABALHOS DO AUTOR:		CARDOSO (Moreira)	
Fedor (soneto)	28	TRABALHOS DO AUTOR:	
Othello (soneto)	28	Descantes	34
Poemas:		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
I — "A Antonio Parreira"	112	REDAÇÃO — Informação sobre os autores de "Descantes"	36
II — "Amanhecer"	112	CARLA LE	
III — "Cancão Florida"	112	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
IV — "Deus"	112	A VIDA DOS LIVROS	156
V — "Sortilégio"	112	MUCIO LEAO — Carlyle	156
Três sonetos:		CARNEIRO (Levi)	
I — "A Licão"	100	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
II — "Deserto do gelo"	100	REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias	78
III — "Eterna"	100	CARNEIRO (Maria Cecília Ribeiro)	
BRANCO (Camilo Castelo)		TRABALHOS DA AUTORA:	
TRABALHOS DO AUTOR:		Machado de Assis	165
Polemica com Carlos de Laet		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias	78
CARLOS DE LAET — Polemica com Camilo Castelo Branco	152	CARVALHO FILHO	
REDAÇÃO — Uma polémica célebre (nota)	149	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
BRANDAO (Carlos)		A VIDA DOS LIVROS	96
TRABALHOS DO AUTOR:		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
O Banco Madrepórtico (tradução do "Recife de Corail", de Heredia)	129	A VIDA DOS LIVROS	92
BELMONTE		CARVALHO (Silveira)	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:	
A VIDA DOS LIVROS	132	Descantes	34
BRAZ (Afonso)		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		REDAÇÃO — Informação sobre os autores de "Descantes"	36
REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	162	CARTIER (Horacio)	
BRITO (Chermon de)		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		REDAÇÃO — Horacio Cartier	120
A VIDA DOS LIVROS	118	CASAL (Alves dos)	
BRITO (Marcelo da Silva)		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		A VIDA DOS LIVROS	143
REDAÇÃO — Pequenas notícias literárias	76	CASTRO (Eugenio de)	
BRUZZI (Nilo)		TRABALHOS DO AUTOR:	
TRABALHOS DO AUTOR:		Martins Afonso de Souza e Pero Lopes de Souza	17
Poemas: I — "Portico de DONA LUA"	37	CASTRO (Aloysio de)	
II — "Uma canção de mineiro"	37	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
Sonetos: I — "A angústia de D. Juan"	38	A VIDA DOS LIVROS	170
II — "Almas Gêness"	38	CAXA (Quiricío)	
III — "A Voz Amiga"	38	TRABALHOS DO AUTOR:	
IV — "Dedicatória"	38	José de Anchieta	104
V — "Desaiento"	38	Página de rosto do "José de Anchieta"	101
VI — "Elogio da Noite"	37	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
VII — "Esperança"	37	Autógrafo	104
VIII — "Felicidade"	38	REDAÇÃO — Bibliografia de Quiricío Caxa	101
IX — "Flor Ternura"	38	Fontes sobre Quiricío Caxa	101
X — "Jardim de Alhambra"	38	REDAÇÃO — Notícia sobre Quiricío Caxa	101
XI — "Jesus"	38	CERQUEIRA (Bioniso)	
XII — "Mol Inferior"	37	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
XIII — "Marguerite Gautier"	38	A VIDA DOS LIVROS	133
XIV — "Neila"	38	CHATEAUBRIAND	
XV — "Notívago"	38	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
XVI — "Fagão"	38	MUCIO LEAO — Chateaubriand	173
XVII — "Poente"	38	174 e	173
XVIII — "Românticos"	38	COELHO (Jorge de Albuquerque)	
XIX — "Torluta"	38	ESTUDOS E REFERENCIAS:	
XX — "Triste Consolo"	38	BRAZAO de Jorge de Albuquerque	65
XXI — "Única"	38	COLPAERT (Zalmira Amador)	
XXII — "Velho Romântico"	38	TRABALHOS DA AUTORA:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		João Ribeiro	169
Autógrafo		CORRÉA (Peru)	
REDAÇÃO — Bibliografia de Nilo Bruzzi		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
REDAÇÃO — Nota Biográfica sobre Nilo Bruzzi		REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	162
CABANILLAS (Famón)		CORRÉA (Balmando)	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:	
MUCIO LEAO — Caminho Longo (poesia) — (tradução)	155	Agua e Vinho (Poesia)	151
CAMINHA (Pero Vaz de)		Raridades de R. Corrêa:	
TRABALHOS DO AUTOR:		I — Conselhos	141
Carta de Pero Vaz de Caminha	2	II — Estrelas de Pô	141
Primeria página autógrafia da CARTA	3	III — Flora de tumulos	141
ESTUDOS E REFERENCIAS:		IV — O Amor	141
REDAÇÃO — Notícia sobre Pero Vaz de Caminha		V — Perolas	141
CAROLINA MICAELIS DE VASCONCELOS		Fecado Original (poesia)	151
Leritura e notas de ... sobre a Carta de Caminha		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
CAMOES (Luiz de)		BERILO NEVES — As "Poesias Completas" de Raimundo Correia	140
TRABALHOS DO AUTOR:		REDACAO — "Poesias Completas" de Raimundo Correia	90
Ao muito ilustre dom Lomis Pereira sobre o Hwy que lhe oferece Pero de Magalhães		REDACAO — "Poesias Completas" de Raimundo Correia	136
CANECA (Frei)		CORREIA (Viriato)	
TRABALHOS DO AUTOR:		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
A Pátria e Marília (poesia)	86	JULIO DANTAS — Uma CARTA de Julio Dantas a Viriato Correia	83
Exortação a Pernambuco	86	COSTA (Giseida J. Pereira da)	
Profissão de fé: constitucionalista	86	TRABALHOS DA AUTORA:	
ESTUDOS E REFERENCIAS:		Folclore da Guerra Holandesa	92
REDAÇÃO — Notícia sobre Frei Caneca		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
CARDIM (Fernão)		A VIDA DOS LIVROS	92
TRABALHOS DO AUTOR:		COSTA (Hipólito da)	
A Baia		TRABALHOS DO AUTOR:	
Algumas páginas sobre aspectos do Brasil:		A Corte Portuguesa no Brasil	92
I — Dos Caranguejos	91	Como realizar as reformas de um país	92
II — Dos mariscos	91	Conveniências de ficar a Corte Portuguesa no Brasil	92
III — Dos peixes pregonhantes	90	Dois pensamentos de Hipólito da Costa:	91
IV — Dos peixes que há nauga salgada	90	I — "Contra o absolutismo"	91
V — Homens marinheiros e monstros do mar	90	II — "A Moral e a Liberdade"	91
O Rio do Janeiro	91	Função do Jornalista	90
Pernambuco	91	Mesticagem no Brasil	90
ESTUDOS E REFERENCIAS:		ESTUDOS E REFERENCIAS:	
REDAÇÃO — Algumas fontes sobre Fernão Cardim	92	MUCIO LEAO — Curso de Jornalismo	91
REDAÇÃO — Bibliografia de Fernão	92	ponto 5: A Imprensa na Independência. Hipólito da Costa	92

naqueles... ESTUDOS E REFERENCIAS: A VIDA DOS LIVROS	20	AUBERTO FARIA ALVARO MARTINS CARLOS BRANDAO FREITAS GUIMARAES LUCIO MESQUITA MARIO LUMOERIO	LEITE (Beraim) TRABALHOS DO AUTOR: Informação sobre Antonio de Araujo Leonardo do Vale, autor do primeiro vocabulário na língua brasileira
FRIEIRO (Eduardo) ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Pequenas Notícias Literárias	20	OCTAVIO RIBEIRO DA CUNHA OLEGARIO MARIANO SEVERINO MONTENEGRO SILVIO DE ALMEIDA	LIMA (Adhamy Aranjo) TRABALHOS DA AUTORA: Justiniânia Jose da Rocha
GALLUS ESTUDOS E REFERENCIAS: MUCIO LEAO — Um fragmento de Gallus (Tradução)	70	Tradutores do (Récit de Coral)	LIMA (Jorge de) ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Pequenas Notícias Literárias
GALVAO (Antonio) ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Antônio Galvão	133	TEOFILO DIAS EMILIO DE MENEZES	129
GALVAO (Francisco) ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Francisco Galvão	13	Tradutores do (Récit de Coral) REDACAO — O Recit de Coral de J. M. de Heredia	124
GANDAVO (Pedro de Magalhães) TRABALHOS DO AUTOR:	99	HOMEM (Sales Torres) As condicções (artigo)	124
Das grandes riquezas que se esperam da terra do Sertão	79	ESTUDOS E REFERENCIAS: CRISTOVAN MONTEIRO FREIRE	124
Das guerras que tem uns com outros e a rangeria como se não nela	79	— Um jornalista fora da banca	124
Do monstro misterioso que se matou na capitânia de S. Vicente, anno 1546	83	MUCIO LEAO — Francisco de Sales	124
Epistola ao muito ilustre Senhor Dom Loris Pereira	80	Torre Homem	124
Página de rosto do Tratado da Terra do Brasil	75	REDACAO — Biografia de S. T. H.	124
Prólogo ao Editor da "História da Província de Santa Cruz". ESTUDOS E REFERENCIAS:	99	REDACAO — Fontes sobre S. T. H.	124
CAPISTRANO DE ABREU — Introdução ao Tratado da Terra do Brasil	72	JACOME (Diogo)	124
LUIZ DE CAMOES — Ao muito ilustre com Loris Pereira sobre o Livro que lhe oferece Pero de Magalhães	72	ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Os jesuítas, nossos cristianos do primeiro século	124
REDACAO — Algumas fontes sobre Gandavo	77	JOBIM (Fernando Fausto Sergio)	124
REDACAO — Bibliografia de Gandavo	77	TRABALHOS DO AUTOR: Timon e a Técnica das Revoluções	124
REDACAO — Notícia sobre Pero Magalhães de Gandavo	77	KOPKE (João)	124
GARCIA (Rodolfo) TRABALHOS DO AUTOR: Bento Teixeira — Brasileiro ou Português	72	TRABALHOS DO AUTOR: Traduções em prosa de O CORVO de Poe	124
GOETHE ESTUDOS E REFERENCIAS: A VIDA DOS LIVROS	177	Tradução em verso de O CORVO de Poe	124
MUCIO LEAO — A Violeta (poesia). (Tradução)	155	LAUT (Carlos de)	124
GOMES (Lausimar Lais) TRABALHOS DA AUTORA:	89	TRABALHOS DO AUTOR: Polémica com Camilo Castelo Branco	124
Poemas:	84	ESTUDOS E REFERENCIAS: CAMILO CASTELO BRANCO — Polémica com Carlos de Laet	124
I — Arabesco	84	REDACAO — Uma polémica célebre (nota)	124
II — Convite à vida	84	LEAO (A. Carneiro)	124
III — Desprendimento	84	TRABALHOS DO AUTOR: Curso de Jornalismo (discurso)	124
IV — Jornada	84	ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — A. Carneiro Leao	124
V — Marcha an Seringal	84	REDACAO — Conferências de A. C. L.	124
VI — Meus Filhos	84	LEAO (Mucio)	124
ESTUDOS E REFERENCIAS: Autógrafo	84	TRABALHOS DO AUTOR: Algumas canções traduzidas:	124
REDACAO — Lausimar Lais Gomes	91	I — A Rosinha	124
GRA (Luiz da) ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Os jesuítas, nossos cristianos do primeiro século	162	II — A Violeta	124
GREEN (Julien) ESTUDOS E REFERENCIAS:	130	III — Caminho Longo	124
A VIDA DOS LIVROS	157	IV — Cancão	124
GREICO (Agrípino) TRABALHOS DO AUTOR: José Albano	131	V — Noturno	124
Os dois últimos capítulos de Isaías	131	VII — Um fragmento de Gallus	124
Viajando	130	"Autores e Livros" em sua nova fase	124
ESTUDOS E REFERENCIAS: ALVARUS — Caricatura de A. G.	130	Carlyle (ensaio)	124
Autógrafo	131	Cronologia da Literatura Brasileira	124
REDACAO — Algumas fontes sobre Agrípino Greico	130	33, 48, 62, 68, 85 e	124
REDACAO — Bibliografia de A. G.	130	Curso de Jornalismo, Ponto 5 — A Imprensa na Independência — Hipólito da Costa	124
REDACAO — Nota sobre A. G.	130	Ética, História e Legislação Jornalística (aula)	124
UBALDO SOARES — Agrípino Greico, sempre escritor	134	Física, História e Legislação Jornalística (aula)	124
GUANABARA (Alcindo) ESTUDOS E REFERENCIAS: HUGOLINO DE MENDONÇA — Alcindo Guanabara	183	Evolução do Conceito da Moral (aula)	124
N.º 1 — Bairro de Antonio Dias	16	Francisco de Sales Torres Homem	124
N.º 2 — Beco da Sombra	40	Notícia sobre Gabriel Soares de Souza	124
N.º 3 — Ouro Preto — Bairro de Antonio Dias	136	"O Corvo" de Edgar Poe	124
N.º 4 — O Arrastre	64	O Grande Sacrifício (conto)	124
N.º 5 — Duas Igrejas	78	Relações da Moral com a Literatura (aula)	124
N.º 6 — A Fonte de Marília	88	Santos:	124
N.º 8 — Ouro Preto — Bairro de Antonio Dias	136	I — A Estrela	124
N.º 10 — A velha igreja	160	II — A Noite dos Mortos	124
GUIMARAES (Maria de Lourdes R. Baldaque) TRABALHOS DA AUTORA:	168	III — A voz do Mistério	124
Cipriano José Barata de Almeida	168	IV — A Voz sinistra	124
GUIMARAES FILHO (Alphonse de) TRABALHOS DO AUTOR:	94	V — Lembrando Ronzard	124
Poemas:	94	VI — Mistica	124
I — Canção	94	VII — Morta	124
II — Canção só tua	94	VIII — No Campo Santo	124
III — Soneto	94	IX — O Caramanchão	124
GUIMARAES (Freitas) TRABALHOS DO AUTOR:	94	X — O Dia Passou	124
Recife de Coral (Tradução de Heredita)	128	XI — O Homem e a Divindade	124
HEREDIA (J. M. de) Le Récit de Coral	124	XII — Renúncia	124
Le Récit de Coral	129	XIV — Ruth	124
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	XV — Um beijo	124
LEAO (Silvia Carneiro) ESTUDOS E REFERENCIAS:	141	Sonetas:	124
REDACAO — Silvia Carneiro Leao	141	I — A Amargura do Mar	124
RECIT DE CORAL (Tradução de Heredita)	128	II — Angústia	124
HEREDIA (J. M. de)	124	III — As Rosas	124
Le Récit de Coral	129	IV — A Viagem	124
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	V — Fugitiva	124
RECIT DE CORAL (Tradução de Heredita)	128	VI — Ideal	124
HEREDIA (J. M. de)	124	VII — Inês (sonetos)	124
Le Récit de Coral	129	VIII — O Abismo do Mar	124
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	IX — Ofelia	124
RECIT DE CORAL (Tradução de Heredita)	128	X — Palavras	124
HEREDIA (J. M. de)	124	XI — Pérola	124
Le Récit de Coral	129	XII — Suas Mãos	124
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	XIII — Timidez	124
RECIT DE CORAL (Tradução de Heredita)	128	Sonetas a Nossa Senhora	124
HEREDIA (J. M. de)	124	Uma visita a Massangana	124
Le Récit de Coral	129	ESTUDOS E REFERENCIAS: BERILIO NEVES — As "Poesias Completas" de Raimundo Correia	124
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	LEAO (Silvia Carneiro)	141
RECIT DE CORAL (Tradução de Heredita)	128	ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Silvia Carneiro Leao	141
HEREDIA (J. M. de)	124	ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Nota sobre S. N.	141
Le Récit de Coral	129	MEIRA (Senador Augusto)	141
ESTUDOS E REFERENCIAS:	129	ESTUDOS E REFERENCIAS: REDACAO — Nota sobre S. N.	141

ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — As Obras de Tobias Barreto	120
MELO (Esther Leão da Cunha)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
O Amazonas	103
MELO (Verissimo de)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	113
MENDONÇA (Ana Amélia de Queiroz Carneiro de)	
vida — Ana Amélia (Ana)	
MENDONÇA (Juçáfolino de)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Alcindo Guanabara	163
MENDONÇA (Renato)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	82 e 96
MENEZES (Emilia de)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
O Peixe	124
MENEZES (Raimundo de)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Raimundo de Menezes (Nota)	
MENUCCI (Sofia)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Sônia Menucci	53
MESTRE JOÃO	
TRABALHOS DO AUTOR:	
CARTA de Mestre João	
MEYER (Augusto)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
De um leitor de romances: Aleijadinho	47
Do Caderno Azul	47
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
Autógrafo	47
A VIDA DOS LIVROS	20
REDAÇÃO — Algumas Fontes sobre Augusto Meyer	
REDAÇÃO — Bibliografia de Augusto Meyer	
REDAÇÃO — Nota Bibliográfica	
MILANO (Dante)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Tradução do Canto V de "Inferno" de Dante	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	100
M. L.	
vida Leão (Mucio)	
MOMICLIANO (Affilio)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	170
MONTEIRO (Jaey)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	87
MONTEIRO (Manoel)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Descendentes	33
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Informação sobre os autores de "Descendentes"	
MONTEIRO (Josué)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	97 e 176
MONTENEGRO (Severino)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Recife de Coral (Tradução de Heredia)	129
MORAIS (Vinícius de)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Nota sobre "Os Homens Ócos" de T. S. Elliot	12
Tradução de "Os Homens Ócos" de T. S. Elliot	16
MOREIRA (Carmen Machado)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	83
NABUCO (Joaquim)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
CARTAS a Graciliano Aranha	
CARTAS de Joaquim Nabuco a Graciliano Aranha	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
MUCIO LEÃO — Uma visita à Mansangana	87
REDAÇÃO — Museu Joaquim Nabuco	76
PEDAGAO — Uma biografia de Nabuco	117
REDAÇÃO — O Centenário de Nabuco	63
NAVARRO (João Azevedo)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	
NEGROMONTE (Romeu)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
O Poeta Dedição Tavares	
NERY (Fernanda)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Fernando Nery	99
NEVES (Berilo)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
As "Poesias Completas de Raimundo Correia"	141
NEVES SOBRINHO (Faria)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Faria Neves Sobrinho	137
NOBREGA (Manoel da)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
CARTA a seu mestre de Coimbra, Dr. Navarro	30
Caisas do Brasil	32
Trecho de uma CARTA	32
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
ANCHIETA — A humidade de Nobrega	44
ANCHIETA — Perfil de Nobrega	30
PADRE ANTONIO FRANCO — A Pobreza de Nobrega	29
FRANCISCO FRANCO — ESCULTURA	
RA do Padre Manoel da Nobrega	40
REDAÇÃO — Bibliografia de Manoel da Nobrega	40
REDAÇÃO — Notícia sobre M. da N.	29
REDAÇÃO — O Padre Nobrega como escritor	33
NUNES (Leonardo)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	162
OLIVEIRA (Virgílio Moaven)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Dois poemas:	
I — Insônia	129
II — Meus dias sem você	129
OTAVIANO (Francisco)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Francisco Otaviano	139
REDAÇÃO — Bibliografia de Francisco Otaviano	135
REDAÇÃO — Francisco Otaviano	135
OTAVIO FILHO (Rodrigo)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias	76
OUTROS CENTENARIOS (Pequena Notícia) v. REDAÇÃO	76
PAIVA (Concejo Jorge O'Grady de)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	97
PATROCINIO (José da)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre José da Patrocínio	159
REDAÇÃO — Bibliografia de J. da P.	160
REDAÇÃO — José do Patrocínio	159
REDAÇÃO — Pseudônimos de José do Patrocínio	160
PENA (Martins)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Martins Pena	170
PENA JUNIOR (Alfonso)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Pequenas Notícias Literárias	75
PEREGRINO (Umberto)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
A VIDA DOS LIVROS	133
PERES (Leopoldo)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Leopoldo Peres	161
PESSOA (Fernando)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Tradução de "Annabel Lee", de Edgar Allan Poe	161
PIRES (Antônio)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	162
PIRES (Francisco)	
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
REDAÇÃO — Os jesuítas, nossos cronistas do primeiro século	162
POE (Edgar)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
The Raven	23
FERNANDO PESSOA — Annabel Lee (tradução)	172
MUCIO LEÃO — "O Corvo" de Edgar Allan Poe	21
VENCEULAU DE QUEIROZ	23
FONTOURA XAVIER	51
AMÉRICO LOBO	51
MACHADO DE ASSIS	60
ESCHAGNOLE DORIA	111
JOÃO KOPKE (I)	111
JOÃO KOPKE (II)	147
PRATES (Homero)	
Poemas:	
I — A Flor Azul	158
II — Como um sonho	158
III — Divina Comédia	158
IV — No Exílio	150
V — Palácio da Ventura	158
VI — Sabedoria	158
VII — Última Noite de D. João	158
VIII — Velho Relógio	158
IX — Vida anterior	158
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
Autógrafo	159
REDAÇÃO — Algumas FONTES sobre Homero Prates	159
REDAÇÃO — Notícia sobre H. P.	159
QUEIROZ (Venceslau de)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Tradução de "O Corvo" de Poe	23
RAMOS (Graciliano)	
TRABALHOS DO AUTOR:	
Fuga (final de romance)	27
Musig (conto)	28
ESTUDOS E REFERÊNCIAS:	
ALVARUS — Caricatura de Graciliano Ramos	26
REDAÇÃO — Bibliografia de G. R.	28
REDAÇÃO — Fontes sobre Graciliano Ramos	28
REDAÇÃO — Graciliano Ramos	26
REDACAO:	26
REDAÇÃO — A. Carneiro Leão (nota)	88
Algumas FONTES sobre Agripino Grieco	139
Algumas FONTES sobre Antonio de Araújo	131
Algumas FONTES sobre Augusto Meyer	46
Algumas FONTES sobre Bento Teixeira	70
Algumas FONTES sobre Evaristo da Veiga	70
Algumas FONTES sobre Fernão Cardim	92
Algumas FONTES sobre Francisco Otaviano	135
Algumas FONTES sobre Homero Prates	159
Algumas FONTES sobre Jerônimo Rodrigues	113
Algumas FONTES sobre João Francisco de Lisboa	98
Algumas FONTES sobre José do Patrocínio	159
Algumas FONTES sobre José Lins do Rego	123
Algumas FONTES sobre Miguel Couto de Almeida	72
Algumas FONTES sobre Pero Lopes de Souza	20
Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça	103
Anchieta, escritor	41
André Maurois (nota)	120
Aníbal Freire na Academia	113
Antônio Galvão	19
A obra de João Ribeiro	12
Aos colecionadores de "Autores e Livros"	80
As obras de Tobias Barreto	120
As "Poesias Completas" de Raimundo Correia	136
As revistas dos novos	172
A VIDA DOS LIVROS	20, 26, 48
58, 82, 96, 110, 118, 142, 158 e 170	
BIBLIOGRAFIA de Ana Amélia	103
BIBLIOGRAFIA de Agripino Grieco	130
BIBLIOGRAFIA de Augusto Meyer	45
BIBLIOGRAFIA de Bento Teixeira	70
BIBLIOGRAFIA de Evaristo da Veiga	70
BIBLIOGRAFIA de Fernão Cardim	80
BIBLIOGRAFIA de Francisco Otaviano	135
BIBLIOGRAFIA de Gabriel Soárez de Souza	33
BIBLIOGRAFIA de Gândavo	77
BIBLIOGRAFIA de Gilberto Amado	43
BIBLIOGRAFIA de Graciliano Ramos	28
BIBLIOGRAFIA de Homero Prates	159
BIBLIOGRAFIA de Jerônimo Rodrigues	113
BIBLIOGRAFIA de João Francisco de Lisboa	60
BIBLIOGRAFIA de José do Patrocínio	160
BIBLIOGRAFIA de José de Andrade	44
BIBLIOGRAFIA de José Lins do Rego	123
BIBLIOGRAFIA de Justiniano José da Rocha	121
BIBLIOGRAFIA de Leonardo da Vinci	125
BIBLIOGRAFIA de Luiz Figueira	137
BIBLIOGRAFIA de Miguel Ozório de Almeida	72
BIBLIOGRAFIA de Nilo Brusati	77
BIBLIOGRAFIA de Pereira da Costa	172
BIBLIOGRAFIA de Pero Lopes de Souza	13
BIBLIOGRAFIA de Quirílio Caxa	101
BIBLIOGRAFIA de Sales Torres Homem	104
BIBLIOGRAFIA de Valredo Martins	10
Brasílio Machado	100
Cirilo Díaz (nota)	103
Clube do Livro Jurídico Brasileiro	131
CRONOLOGIA da Carta de Pero Vaz de Caminha	12
CRONOLOGIA da Literatura Brasileira	33
CRONOLOGIA da Literatura Brasileira	43
Cruz e Souza e a Academia	124
Edição da Carta de Pero Vaz de Caminha	3
Emil Ludwig	101
Fausto Neves Sobrinho	137
Fernando Nery	99
Ferreira de Araújo	143
FONTES sobre Gilberto Amado	53
FONTES sobre Graciliano Ramos	28
FONTES sobre Leonardo da Vinci	123
FONTES sobre Quirílio Caxa	101
FONTES sobre Sales Torres Homem	105
Francisco Alves	30
Francisco Galvão	39
Francisco Otaviano	135
Gilberto Amado	58
Graciliano Ramos	26
Horácio Cartier	123
informações sobre os autores de "Descentes"	35
Israel Ribeiro (nota)	85
José Francisco Lisboa	83
José do Patrocínio	159
José Júlio de Rego	122
José Vieira	51
Justino José da Rocha	121
Leopoldo Peres	161
Lorenzo Fernández	99
Luz Afonso Sarmiento	95
Madame Chrysanthème (nota)	85
Martins Pena	173
Miguel Ozório de Almeida	72
Monteiro Lobato	49
Museu Joaquim Nabuco (nota)	78
NOTA a este número de "Autores e Livros"	13
NOTA sobre Agripino Grieco	130
NOTA BIOGRÁFICA sobre Augusto Meyer	116
NOTA BIOGRÁFICA sobre Nilo Brusati	37
NOTA sobre "Descentes"	33
NOTA sobre Selene de Medeiros	49
NOTÍCIA sobre Bento Teixeira	63

		ESTUDOS E REFERENCIAS:	ESTUDOS E REFERENCIAS	
NOTÍCIA sobre Evaristo da Veiga	70	REDACAO — Algumas Fontes sobre J.R.	113	REDACAO — Algumas FONTES sobre
NOTÍCIA sobre Fernão Cardim	89	REDACAO — Bibliografia do Padre	113	Bento Teixeira
NOTÍCIA sobre Frei Caneca	86	Jerônimo Rodrigues	113	REDAÇÃO — Bibliografia de B. T.
NOTÍCIA sobre Hipólito da Costa	57	REDACAO — Notícia sobre J. R.	113	REDAÇÃO — Notícia sobre B. T.
NOTÍCIA sobre Homero Prates	158	RODRIGUES (Peru)		RODOLFO GARCIA — Bento Teixeira
NOTÍCIA sobre Jerônimo Rodrigues	113	ESTUDOS E REFERENCIAS:		— Brasileiro ou Português
NOTÍCIA sobre José de Anchieta	41	REDACAO — Os jesuítas, nossos cro-	162	TELLES (Lygia Fagundes)
NOTÍCIA sobre Leonaldo do Vale	125	nistas do primeiro século		veja FAGUNDES (Lygia)
NOTÍCIA sobre Manoel da Nobrega	29	RODRIGUES (Vicente)		TORRES HOMEM (Francisco de Sales)
NOTÍCIA sobre Luiz Figueira	137	ESTUDOS E REFERENCIAS:		vide — HOMEM (Sales Torres).
NOTÍCIA sobre Pero Lopes de Souza	17	REDACAO — Os jesuítas, nossos cro-	162	TOVARI (Jair)
NOTÍCIA sobre Pedro Magalhães de		nistas do primeiro século		ESTUDOS E REFERENCIAS
Gandava	77	ROMERO (Silvio)	57	A VIDA DOS LIVROS
NOTÍCIA sobre Pero Vaz de Caminha	1	Opinião sobre Hipólito da Costa	57	VALE (Leonardo do)
NOTÍCIA sobre Quiríco Caxa	101	SABARTES (Jaime)		Alguns verbetes:
O Centenário de Nabuco	65	ESTUDOS E REFERENCIAS:		I — Feiticeiro
O Padre Nobrega como Escritor	33	A VIDA DOS LIVROS	45	II — Caçan de Índios
O Planejamento dos "Autores e Livros"	33	SARMENTO (Luiz Affonso)	45	III — Untar com Azeite e o Urucu
O Problema do Livro	12	ESTUDOS E REFERENCIAS:		IV — Vintos
O Recife de Cesar de J. M. de Heredia	124	SEIDL (Roberto)	95	V — Formosa
O "Anais Pernambucanos"	112	ESTUDOS E REFERENCIAS:		VI — Cobra
Os antigos jornalistas brasileiros em		REDACAO — Roberto Seidl	88	VII — Raposa
"Autores e Livros"		SERRA (Astolfo)		VIII — Caranguejo
Os Jesuítas, nossos cronistas do pri-		ESTUDOS E REFERENCIAS:		A peata na Bahia (Carta ao Padre Gon-
meiro século:		A VIDA DOS LIVROS	110	caldo Vaz)
I — Alonso Braz	10	SERRA (Joaquim)		ESTUDOS E REFERENCIAS
II — Antônio Rodrigues	85	ESTUDOS E REFERENCIAS:		REDACAO — Bibliografia de L. do V.
III — Antônio Pires	95	VERA MARGARIDA FARIA — Jos-		REDACAO — FONTES sobre L. do V.
IV — Diogo Jacome	95	quim Serra		REDACAO — Notícia sobre Leonardo
V — Francisco Pires	95	SETTE (Mário)		do Vale
VI — João de Azpícueta Navarro	95	ESTUDOS E REFERENCIAS:		SERAFIM LEITE — Leonardo do Vale,
VII — Leonardo Nunes	95	A VIDA DOS LIVROS	110	autor do primeiro vocabulário na
VIII — Luiz da Grá	95	SERRA (Joaquim)		língua brasileira
IX — Pero Correia	95	ESTUDOS E REFERENCIAS:		VAN JAFA
X — Pero Rodrigues	95	VERA MARGARIDA FARIA — Jos-	167	TRABALHOS DO AUTOR:
XI — Vicente Rodrigues	162 e	quim Serra		Excertos de "Ronda dos Teus Olhos".
Otelo Reis (nota)	163	SHAW (Bernard)	36	Poemas:
Hedberg Drenkpol	85	ESTUDOS E REFERENCIAS:		I — A Cruz de Brilhantes
Padre Leonel França	85	REDACAO — Seleções de Bernard	143	II — Cântico de Amor às flores
Pequenas Notícias Literárias	95	Shaw		adolescentes
Pereira da Costa	76	ESTUDOS E REFERENCIAS:		III — Elizabeth e Essex
Pinto Lima	172	SILVEIRA (Suzana da)		IV — Não sei porque te amo tanto
"Poesias Completas" de Raimundo	80	A VIDA DOS LIVROS	97	V — O Cantar
Correia	95	SIMONSEN (Roberto)		VI — Oferecendo
Roberto Seidl	88	ESTUDOS E REFERENCIAS:		VII — Poema para Mamãu
Roberto Simonsen	15	REDACAO — Roberto Simonsen	15	VIII — Quando você se fez saudade
Roberto Vieira Junior	61	SOARES (Ubaldo)		- ESTUDOS E REFERENCIAS:
Romário Martins	104	ESTUDOS E REFERENCIAS:		Autógrafo
Silvia Carneiro Leão (nota)	85	REDACAO — Arripiino Grieco, sempre escritor	134	REDACAO — Van Jafa (nota)
Sociedade de Estudos	85	SOUZA (Cruz e)		VARNHAGEN (F. A.)
Sud Menecu	53	ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:
Uma Biografia de Nabuco	117	REDACAO — Cruz e Souza e a Aca-		Sobre Gabriel Soares de Souza.
Uma Candidatura Acadêmica	149	demia		VASCONCELOS (Carolina Micaela)
Uma polêmica célebre (nota)	15	SOUZA (Gabriel Soares de)	134	TRABALHOS DA AUTORA:
Uma Posse na Academia	149	ESTUDOS E REFERENCIAS:		LEITURA E NOTAS sobre a Carta de
Valfredo Martins	10	REDACAO — Gabriel Soares de Souza	55	Pero Vaz de Caminha
Van Jafa	140	TRABALHOS DO AUTOR:		VASCONCELOS (Diego de)
Virgílio Melo Franco	148	Alguns Animais do Brasil	55	ESTUDOS E REFERENCIAS:
REGO (José Lins do)		Algumas Capítulos do Tratado Descritivo	54	A VIDA DOS LIVROS
TRABALHOS DO AUTOR:		do Brasil	56	VASCONCELOS (José Mauro da)
Agua Mão	123	Descrição do Amazonas	53	ESTUDOS E REFERENCIAS:
Natal de 1942	123	ESTUDOS E REFERENCIAS:		A VIDA DOS LIVROS
O Amor	122	OUTRAS observações relativas ao Brasil	53	VEIGA (Evaristo da)
O Carreiro Miguel	122	MUCIO LEAO — Notícia sobre Gabriel	5	TRABALHOS DO AUTOR:
ESTUDOS E REFERENCIAS:		Soares de Souza		Ode à Liberdade
Autógrafo	123	REDACAO — Bibliografia de G. S. S.		Três Editoriais da "Aurora Fluminense"
REDACAO — Algumas FONTES sobre	123	VARNHAGEN — Sobre Gabriel Soa-		ESTUDOS E REFERENCIAS:
J. L. R.	123	res de Souza		JEFFERSON BARATA — Em torno de
REDACAO — Bibliografia de J. L. R.	122	ESTUDOS E REFERENCIAS:		Evaristo da Veiga
REDACAO — José Lins do Rego	122	EUGENIO DE CASTRO — Martim	133	REDACAO — Algumas FONTES sobre
REDACAO — Um romancista no rádio		Afonso de Souza e Pero Lopes de		Evaristo da Veiga
(pequena notícia)		Souza	17	REDACAO — Bibliografia de E. V.
REIS (Otelo)		ESTUDOS E REFERENCIAS:		REDACAO — Notícia sobre E. V.
ESTUDOS E REFERENCIAS:		EUGENIO DE CASTRO — Martim		REDACAO — Sátira com Evaristo da
REDACAO — Otelo Reis		Afonso de Souza e Pero Lopes de	20	Veiga
REDACAO — Pequenas Notícias Lite-		SOUZA (Martim Afonso de)	19	VELLOZO (Sergio)
rárias		ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:
RIBEIRO (Israel)		EUGENIO DE CASTRO — Martim	19	Amor Indefinido (Soneto)
ESTUDOS E REFERENCIAS:		Afonso de Souza e Pero Lopes de	19	A obra de Ferreira de Araújo
REDACAO — Israel Ribeiro		SOUZA (Fero Lopes de)	20	VELLOZO (Sergio)
RIBEIRO (João)		ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:
TRABALHOS DO AUTOR:		A Terra dos Carandins	17	Amor Indefinido (Soneto)
A Carta de Vaz de Caminha	7	Contacto com a terra e a gente do Brasil	17	A obra de Ferreira de Araújo
A mentira do Judeu	155	Naus Francesas	20	VELLOZO (Sergio)
ESTUDOS E REFERENCIAS:		Os Índios Brasileiros	20	TRABALHOS DO AUTOR:
REDACAO — A obra de João Ribeiro	12	ESTUDOS E REFERENCIAS:		Borboleta (poesia)
ZULMIRA AMADOR COLPAERT —	163	EUGENIO DE CASTRO — Martim	17	Poemas:
João Ribeiro		Afonso de Souza e Pero Lopes de		I — Amor de Poeta
RICARDO (Cassiano)		SOUZA (Fero Lopes de)		II — Apôs a leitura de "Solitudes"
TRABALHOS DO AUTOR:		ESTUDOS E REFERENCIAS:		III — Conselho
O Resparecimento de "Autores e Li-	52	EUGENIO DE CASTRO — Martim		IV — Conselho
vros"		Afonso de Souza e Pero Lopes de		V — Histórico de um regato
ESTUDOS E REFERENCIAS:		SOUZA (Fero Lopes de)		VI — Os Carrilhões
MONTEIRO LOBATO — Carta a Cas-	59	ESTUDOS E REFERENCIAS:		VII — Contrastes
siano Ricardo		MUCIO LEAO — Dôr (poesia) (tradu-		VIII — Para Liliana
REDACAO — Pequenas Notícias Lite-	76	cão)	155	IX — Realidades
rárias — "Clube de Poesia".		TAUNAY (Visconde de)		X — Soneto
RIVET (Paul)		ESTUDOS E REFERENCIAS:		XI — Versos para Raquel
ESTUDOS E REFERENCIAS:		A VIDA DOS LIVROS	93	ESTUDOS E REFERENCIAS:
A VIDA DOS LIVROS	82	TAVARES (Adelmar)		REDACAO — Uma biografia de Nabucco
ROCHA (Justiniano José da)		TRABALHOS DO AUTOR:		VIERRA (José)
TRABALHOS DO AUTOR:		DESCANTER	34	ESTUDOS E REFERENCIAS:
Depois da Abdicação	121	TRABALHOS DO AUTOR:		REDACAO — José Vieira
ESTUDOS E REFERENCIAS:		PAUSA (poema)	41	VIERRA JUNIOR (Roberto)
ADHAMYR ARAUJO LIMA — Justi-	164	ESTUDOS E REFERENCIAS:		TRABALHOS DO AUTOR:
niano José da Rocha		ROMEU NOGROMONTE — O Posta	45	Borboleta (poesia)
REDACAO — Bibliografia de J. J. R.	121	DEOLINDO TAVARES		Poemas:
REDACAO — Fontes sobre J. J. R.	121	ESTUDOS E REFERENCIAS:		I — Amor de Poeta
REDACAO — Justiniano José da Rocha	123	FEIXEIRA (Bento)		II — Apôs a leitura de "Solitudes"
RODRIGUES (Padre Jerônimo)		TRABALHOS DO AUTOR:		III — Conselho
TRABALHOS DO AUTOR:		PROZOPÓPÉIA (poema)	66	IV — Conselho
A Missão dos Carijós	114	SONETOS PER ECCOS	68	V — Histórico de um regato
				VI — Os Carrilhões
				VII — Contrastes
				VIII — Para Liliana
				IX — Realidades
				X — Soneto
				XI — Versos para Raquel
				ESTUDOS E REFERENCIAS:
				A VIDA DOS LIVROS